

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Anual – 2007

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo
Maria Suzete Sousa Feitosa
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo de Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 CONSUMO DE CIMENTO	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 COMÉRCIO VAREJISTA	17
4.2 SERVIÇOS DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC	22
4.3 MOVIMENTAÇÃO DE CHEQUES	25
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	28
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL	30
6 SERVIÇOS	31
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA	31
6.2 NÚMERO DE CONSUMIDORES	34
6.3 COMPRA DE ENERGIA – MWH	36
6.4 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	37
6.5 MATRÍCULA DE VEÍCULOS.....	41
7 COMÉRCIO EXTERIOR	43
8 TRANSPORTE AÉREO	48
9 FINANÇAS PÚBLICAS	50
9.1 ICMS E FPE	50
9.2 IPVA	53
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	55
11 EMPREGO FORMAL	56
11.1 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS .	57
11.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	59
11.3 SITUAÇÃO DO PIAUÍ QUANTO À OFERTA DE EMPREGOS.....	62
12 RESUMO	63
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	65
SIGLAS	65
TERMOS E DEFINIÇÕES	66

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO está disponibilizando para a sociedade em geral, a Conjuntura Econômica referente ao ano de 2007, mostrando as informações dos setores econômicos produtivos do Estado.

O presente trabalho apresenta a análise dos principais segmentos da economia do Piauí, se constituindo num instrumento de consulta para os diversos segmentos que procurem informações desse tipo, quer sejam da área pública ou privada.

Convém salientar a contribuição dada pelos fornecedores das informações repassadas para compor o quadro de análises.

Por fim, deve-se reconhecer a equipe de elaboração do trabalho que não tem medido esforços para agregar novos temas para uma melhor atualização.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica apresenta os indicadores de economia piauiense referente ao ano de 2007.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim com dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Os segmentos que contemplam a presente Conjuntura dizem respeito a Agricultura, Indústria, Comércio (varejo, consultas sobre crédito, movimentações de cheques), Comércio Exterior (produtos exportados, produtos importados, balança comercial), Índice de Preços ao Consumidor – IPC de Teresina, Serviços (energia elétrica, abastecimento d'água, registro de veículos), Transporte Aéreo, Finanças Públicas (ICMS, FPE, IPVA), Previdência Social e Emprego Formal.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas no resumo, que mostra o comportamento de todos os segmentos em análise.

2 AGRICULTURA

Embora todas as previsões iniciais indicassem excelentes perspectivas de safra de grãos para o Piauí em 2007, os resultados apresentados pela Fundação IBGE revelaram resultados da produção abaixo do que se estimava colher nessa safra.

Assim, segundo dados já fechados por aquela entidade, a produção de grãos relativo às principais culturas do Estado no período fechou em 868,1 mil toneladas, o que representa queda de 18,4% em relação à anterior.

Por outro lado, justifica-se esse fraco desempenho do setor não só em função das condições climáticas desfavoráveis as nossas culturas de maior peso na balança comercial do Estado, mas sobretudo pela forte queda dos índices de produtividade (21,5%), e pela redução da área plantada das culturas oleaginosas (2,4%), que representam mais de 50% do total da safra de grãos plantada no Estado, conforme o quadro sobre produção.

É importante salientar, não obstante a situação desanimadora apresentada em 2007, as grandes potencialidades do setor agrícola piauiense que, além de contar com abundantes recursos hídricos de solo e subsolo, ainda dispõem de vastas extensões de terras férteis, aptas à instalação de novos empreendimentos privados, seja na área de agricultura propriamente dita ou em projetos de exploração agroindustrial, haja vista empreendimentos já instalados no Estado, especialmente se se levar em consideração a capacidade produtiva já em funcionamento na região Sul do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2006 E EM 2007 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2006		Obtida em 2007		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	606	2.079	355	2.010	-41,4	-3,3
Arroz ¹	192.403	148.914	143.435	157.385	-25,5	5,7
Feijão ¹	67.059	225.870	38.913	234.085	-42,0	3,6
Milho ¹	229.533	292.228	171.101	303.844	-25,5	4,0
Total de Cereais e Leguminosas	489.601	669.091	353.804	697.324	-27,7	4,2

Continua

Oleaginosas							
Soja	544.086	232.009	484.378	218.860	-11,0	-5,7	
Algodão Herbáceo	24.999	15.565	27.521	19.562	10,1	25,7	
Algodão Arbóreo ²	9	-	-	-	-	-	
Mamona	5.676	11.085	2.482	14.088	-56,3	27,1	
Total de Oleaginosas	574.770	258.659	514.381	252.510	-10,5	-2,4	
Total de Grãos	1.064.371	927.750	868.185	949.834	-18,4	2,4	

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: (1) Inclusas 1ª e 2ª safras do ano.

(2) Valor inexpressível, tendo em vista esse tipo de cultura ser sensível às pragas do bicudo, não existindo mais produção dessa espécie de algodão.

A soja, um dos principais produtos da balança comercial do Estado, indica queda de produção de 11% em relação à safra anterior (2006), e, de acordo com o IBGE, de 0,4% em relação à nacional. Esta queda deveu -se aos veranicos e estiagens prolongadas que ocorreram quando a cultura mais precisava de água para o enchimento de seus grãos, ou no momento da frutificação.

Este quadro está provocando a descapitalização do pequeno e médio agricultor do Estado, que se vê obrigado a desfazer -se de seus bens para liquidar obrigações assumidas, bem como para a economia do Estado, que não arrecada o que havia previsto e ainda passa a arcar com o ônus de gastar suas reservas com obras de apoio às ações de combate aos efeitos da seca.

O milho, considerado produto de extrema importância para o setor agrícola piauiense, também apresentou queda da safra, com diminuição de produção da ordem de 25,5%, cerca de 58,4 mil toneladas a menos que a anterior, gerando escassez do produto no Estado, e conseqüentemente elevação de preços e de custos para aqueles que têm nesse produto seu principal insumo básico.

Quanto ao arroz, que ocupa o 3º lugar no volume de produção de grãos do Estado, apresentou também quebra de safra, pois colheu -se menos que a safra passada, cerca de 25,5%, representando 48,9 mil toneladas que deixaram de ser produzidas em função da ocorrência dos longos períodos de estiagens nas principais zonas com vocação para a produção dessa cultura.

O feijão sofreu queda ainda maior de produção em 2007. Os números indicam que a safra foi inferior à passada, em torno de 42%, o que representa uma queda na produção de 28,1 mil toneladas do produto.

A grande surpresa aconteceu com as fortes quedas na produção de mamona e fava, tendo em vista serem culturas pouco exigentes quanto às precipitações pluviométricas e solos de boa qualidade para culturas agrícolas.

A mamona, não obstante os fortes incentivos dos governos federal e estadual e de contar com preços e demandas garantidas, em função de ser matéria-prima para a produção do biodiesel, teve a expressiva queda de 56,3% em relação à safra passada. A fava, muito embora ainda sem grande expressão para a economia do Estado, teve redução de 41,4% em relação à colheita anterior.

É importante destacar-se nesse cenário o algodão herbáceo, que se apresenta como o único produto com crescimento de safra no ano de 2007. Os dados para essa cultura fecharam com crescimento de 10,1% em relação à anterior, ou seja, colheram-se a mais 2.522 mil toneladas do produto. Ainda com relação a esse produto é importante destacar a crescente demanda por parte das indústrias têxteis da região e, conseqüentemente, o preço de mercado atualmente estimulante a novos plantios por parte dos produtores piauienses.

Portanto, segundo as previsões de órgãos da esfera estadual, dentre eles, a CONAB, que acompanham o desenvolvimento e crescimento das culturas agrícolas do Estado, prevêm para 2008 forte crescimento da safra agrícola, tendo em vista não só o bom inverno em andamento no Estado, mas sobretudo pela maior utilização de tecnologia agrícola, especialmente pelos médios e grandes empreendedores rurais, como também pela área plantada, que já se confirma em 2008 mais que a de 2007.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

Em 2007, o consumo de cimento no Piauí atingiu 386.448t e cresceu 15,99% em relação ao ano anterior, conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento. Com esse indicador, acompanha-se o comportamento da Indústria da Construção Civil, importante segmento da economia piauiense.

As taxas mais expressivas de crescimento ocorreram nos meses de abril (32,99%), janeiro (25,43%) e outubro (17,83%). Para o mesmo período, a taxa menos expressiva foi registrada em julho (8,76%).

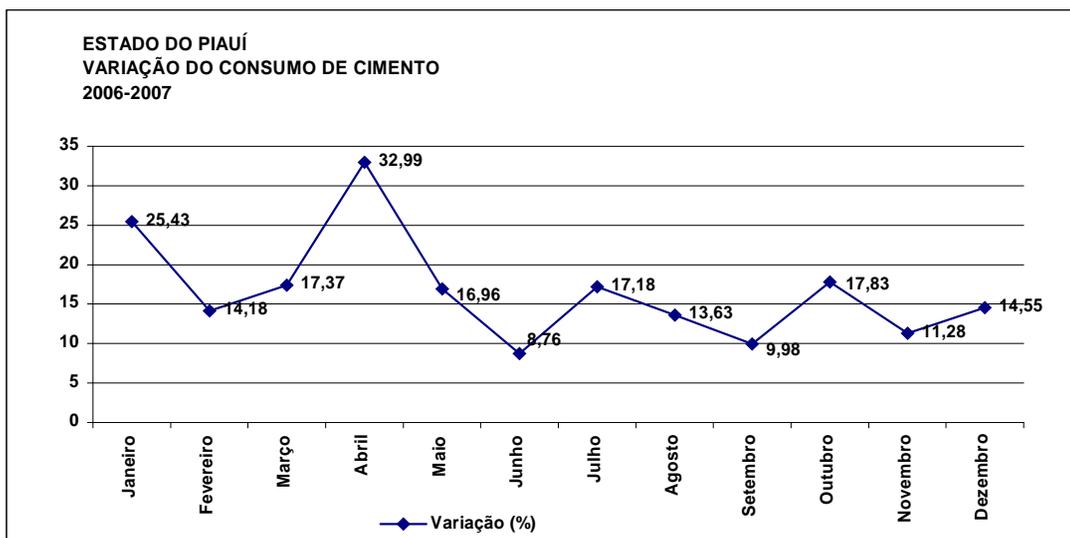
A tabela sobre consumo de cimento no Piauí indica as quantidades produzidas 2006/2007, bem como suas respectivas variações. Em abril ocorreu a maior variação (32,99%) em relação ao ano anterior, cujo consumo atingiu 23.360t. Inclusive, em 2007, foi verificado um crescimento no consumo de cimento durante todos os meses, sendo dezembro o mês que apresentou maior desempenho (39.718t).

**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2006-2007**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Janeiro	25.712	32.251	25,43
Fevereiro	19.537	22.307	14,18
Março	24.866	29.185	17,37
Abril	17.565	23.360	32,99
Mai	25.566	29.901	16,96
Junho	26.943	29.302	8,76
Julho	28.877	33.838	17,18
Agosto	31.146	35.390	13,63
Setembro	29.297	32.220	9,98
Outubro	33.556	39.538	17,83
Novembro	35.439	39.438	11,28
Dezembro	34.674	39.718	14,55
Total	333.178	386.448	15,99

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O gráfico a seguir mostra a evolução do comportamento do consumo de janeiro a dezembro, indicando as taxas de variação em relação ao mesmo período de 2006.



Com relação à participação no consumo regional de cimento (tabela a seguir), o Piauí aparece em 2007 com 4,87% (386.448t), e nesse último ano com nível superior apenas ao consumido em Alagoas (4,40%) e Sergipe (3,85%).

É importante ressaltar, no entanto, que, em nível regional, a maior variação quanto ao crescimento foi a da Paraíba (20,35%), superior, inclusive, às médias do Nordeste (12,50%) e a do país (17,33%).

**REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2006-2007**

Região e Estados	2006		2007		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	
Nordeste	7.047.456	-	7.928.099	-	12,50
Maranhão	693.939	9,85	816.847	10,30	17,71
Piauí	333.178	4,73	386.448	4,87	15,99
Ceará	1.055.446	14,98	1.171.353	14,77	10,98
Rio Grande do Norte	526.789	7,47	591.854	7,47	12,35
Paraíba	430.470	6,11	518.051	6,53	20,35
Pernambuco	1.193.338	16,93	1.303.642	16,44	9,24
Alagoas	318.104	4,51	348.465	4,40	9,54
Sergipe	270.225	3,83	305.353	3,85	13,00
Bahia	1.934.967	27,46	2.176.086	27,45	12,46
Ajustes⁽¹⁾	291.000	4,13	310.000	3,91	6,53

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Ajustes inclui estimativas do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Ao se analisar os dados relativos às diversas regiões do país, nota-se crescimento superior ao Nordeste (17,35%) nas regiões Norte (17,91%), Sudeste (17,70%) e Sul (17,56%).

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2006-2007

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Brasil	38.355.371	45.002.635	17,33
Norte	2.553.410	3.010.697	17,91
Nordeste	6.755.906	7.928.099	17,35
Centro-Oeste	3.686.206	4.223.367	14,57
Sudeste	19.566.458	23.029.831	17,70
Sul	5.793.391	6.810.641	17,56

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC.

Segundo informação do SNIC, houve um aumento nas vendas de cimento em todas as regiões do país, o que pode ser demonstrado na tabela acima. Observa-se ainda que o maior consumo da produção nacional de cimento ocorreu na região Norte do país.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Segundo dados do IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, o comércio varejista ampliado¹ registrou no Piauí uma expansão de 6,4% no ano de 2007. Índice este inferior ao registrado pelo Brasil (13,50%).

A tabela a seguir exibe os valores mensais da variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado em todas as 27 unidades da federação durante o ano de 2007 e a variação mensal em relação ao mesmo período de 2006.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

2007

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no An ^o ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	10,20	11,90	13,20	15,00	13,90	17,40	13,40	15,20	11,90	16,50	14,30	10,20	13,50
Rondônia	39,50	34,90	49,20	58,10	51,10	42,60	34,40	25,70	0,10	17,90	14,80	13,00	28,70
Acre	71,40	29,60	35,00	42,50	31,20	30,80	23,80	10,50	10,90	12,20	11,20	11,40	23,00
Amazonas	24,90	22,40	25,10	22,90	23,00	25,20	14,80	13,10	5,00	7,60	9,40	-1,70	14,50
Roraima	9,40	15,40	25,70	17,70	22,50	21,00	13,10	3,10	-12,90	-0,80	7,10	1,20	9,00
Pará	34,20	27,50	34,90	30,20	27,40	28,90	18,80	12,20	6,30	10,20	5,90	5,10	18,00
Amapá	29,50	33,90	32,00	36,90	28,40	23,00	25,20	22,20	21,10	12,10	7,00	3,80	19,80
Tocantins	23,10	25,40	19,30	36,00	21,80	9,20	22,20	18,00	22,40	19,40	10,70	14,30	19,50
Maranhão	31,60	22,80	22,30	27,10	19,90	22,90	15,40	13,80	17,70	19,20	17,80	11,00	19,40
Piauí	8,60	8,20	9,30	9,40	5,40	4,50	4,20	2,10	1,70	9,10	5,90	8,80	6,40
Ceará	19,80	14,90	21,50	21,40	14,30	17,30	12,90	13,30	9,80	13,20	9,80	10,60	14,30
Rio Grande do Norte	7,30	5,30	13,40	10,30	11,80	17,10	13,00	13,30	13,80	17,60	16,00	13,80	12,80
Paraíba	16,40	17,30	16,20	21,20	15,70	20,30	6,90	11,50	6,80	14,70	12,50	7,60	13,50
Pernambuco	11,10	10,00	13,50	14,10	15,10	20,90	14,60	15,50	12,80	18,40	11,50	10,40	13,90
Alagoas	34,60	24,40	22,00	31,30	23,80	29,10	23,80	19,40	18,70	16,20	8,70	8,60	20,50
Sergipe	16,60	17,90	13,20	18,30	18,20	21,10	16,70	12,60	6,50	16,20	9,70	8,80	14,50
Bahia	14,60	9,00	9,60	12,20	12,90	18,30	7,70	13,40	12,60	17,60	11,20	9,70	12,40
Minas Gerais	13,40	11,90	11,90	11,70	12,70	12,90	11,00	14,30	8,50	14,70	13,30	10,10	12,20
Espírito Santo	13,30	13,30	19,60	17,10	11,90	13,20	11,60	15,70	11,40	22,90	19,30	17,90	15,60
Rio de Janeiro	10,50	6,00	10,00	7,70	6,20	11,60	8,60	8,60	6,60	11,10	8,80	7,40	8,50
São Paulo	4,40	12,60	13,40	17,00	15,90	18,80	15,40	17,30	13,60	17,00	15,80	12,30	14,50

Continua

¹ O Comércio Varejista Ampliado é composto por oito segmentos típicos do varejo mais dois: veículos, motos (partes e peças) e material de construção.

Conclusão

Paraná	14,30	9,80	11,10	14,00	11,60	18,80	13,20	14,30	15,00	21,20	17,20	9,40	14,00
Santa Catarina	18,60	15,80	12,70	14,40	12,40	17,50	13,50	17,90	15,10	19,30	20,40	8,80	15,40
Rio Grande do Sul	7,80	7,40	7,20	8,50	9,70	13,50	9,60	14,80	9,90	18,20	16,50	7,70	10,90
Mato Grosso do Sul	16,30	18,50	16,50	22,90	24,80	25,80	20,10	19,60	22,70	18,80	18,20	12,20	18,90
Mato Grosso	-0,50	6,60	12,50	19,50	21,70	19,60	20,70	19,50	15,60	18,80	12,20	13,00	14,90
Goiás	15,10	12,20	17,00	16,30	14,30	17,40	14,40	17,50	15,80	21,50	18,70	11,00	15,70
Distrito Federal	16,10	15,00	13,70	14,30	11,80	18,60	14,10	16,20	11,70	13,40	9,10	5,40	13,10

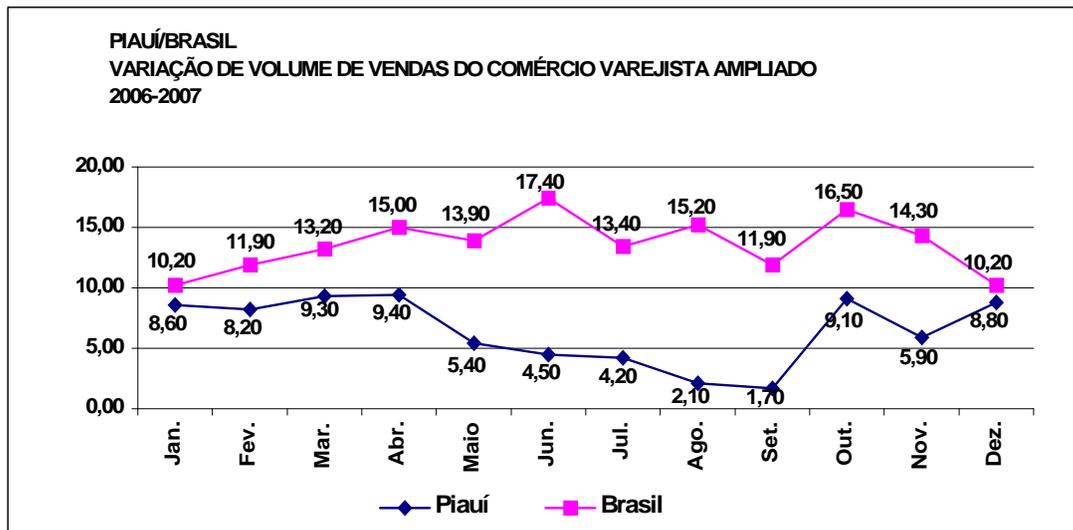
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

A evolução dessa atividade no período de janeiro a dezembro de 2007 pode ainda ser indicada no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

No Piauí, a maior expansão da atividade varejista, no que se refere ao volume de vendas, ocorreu nos meses de abril (9,40%), março (9,30%) e outubro (9,10%). As taxas de crescimento menos expressivas aconteceram em setembro e agosto, com 1,70% e 2,10%, respectivamente, o que também pode ser visualizado no gráfico correspondente à variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado.

As taxas de variação registradas ao longo do ano conferem ao Piauí (6,40%) a última colocação no desempenho do comércio varejista no contexto do Nordeste. Melhores resultados foram apresentados pelos Estados de Alagoas (20,50%) e Maranhão (19,40%).

Analisando-se os resultados da PMC, constata-se que regionalmente, em dezembro de 2007, as menores variações, na região Nordeste, ocorreram na Paraíba (7,60%) e Alagoas (8,60%). Já na região Norte, os Estados Amazonas (-1,70%) e Roraima (1,20%) registraram o mais fraco desempenho.

Tendo em vista critérios metodológicos, a pesquisa não contempla o Piauí, assim como a maioria dos estados, com resultados específicos segundo grupos de atividades econômicas.

Vale ressaltar, no entanto, que, de acordo com os dados divulgados no Brasil (PMC de dezembro), os três principais segmentos em termos de contribuição na composição da taxa de desempenho do Comércio Varejista Ampliado, segundo o indicador volume de vendas em 2007, foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (29,40%); Veículos e motos, partes e peças (22,60%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (22,20%).

A tabela seguinte mostra o comportamento do volume de vendas do Comércio Varejista por grupo de atividades. Os resultados apontam um pequeno acréscimo no volume de vendas, na transição do terceiro para o quarto trimestre de 2007, passando de 9,30% para 9,60%. No tocante ao Comércio Varejista Ampliado, essa taxa permaneceu praticamente estável, passando de 13,50% para 13,40%. A atividade Equipamentos e Material para escritório, informática e comunicação foi a que mais cresceu no quarto trimestre do ano (33,20% para 38,20%), seguida de Material de construção (9,30% para 14,00%); Tecidos, vestuário e calçados (10,20% para 11,90%); Artigos farmacêuticos (10,20% para 11,30%) e Combustíveis e lubrificantes (4,20% para 5,20%). Dentre as atividades que apresentaram redução no volume de vendas, no quarto trimestre de 2007, estão: Móveis e eletrodomésticos (16,00% para 13,50%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (21,60% para 20,70%); Veículos e motos, partes e peças (23,00% para 21,70%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (8,8% para 7,1%).

BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2006-2007

Atividades	Taxa de Desempenho de 2006					Taxa de Desempenho de 2007 ¹				
	Trimestral				Anual	Trimestral ¹				Anual
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º	
Comércio Varejista²	5,00	6,30	6,10	7,00	6,20	9,80	9,90	9,30	9,60	9,60
1. Combustíveis e Lubrificantes	-8,30	-11,70	-7,70	-4,50	-8,10	4,80	6,10	4,20	5,20	5,10
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	5,20	10,00	7,70	7,30	7,60	7,20	6,80	5,80	5,80	6,40
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	5,00	1,40	-0,50	2,50	2,00	6,80	12,60	10,20	11,90	10,70
4. Móveis e Eletrodomésticos	11,10	7,30	10,60	11,80	10,30	20,30	13,00	16,00	13,50	15,40
5. Artigos Farmacêuticos	5,70	2,90	3,40	3,20	3,70	5,30	8,70	10,20	11,30	8,90
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	55,30	28,10	26,50	19,70	30,10	20,20	23,40	33,20	38,20	29,40
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-1,50	4,20	1,90	-1,70	0,50	5,10	7,90	8,80	7,10	7,10
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	12,50	17,00	18,90	18,90	17,10	21,80	25,60	21,60	20,70	22,20
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	2,50	1,20	11,80	12,60	7,30	17,40	28,50	23,00	21,70	22,60
10. Material de Construção	-0,90	-0,50	12,20	11,20	5,70	6,00	13,20	9,30	14,00	10,80
Comércio varejista Ampliado³	3,90	4,30	8,20	8,80	6,50	11,80	15,40	13,50	13,40	13,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

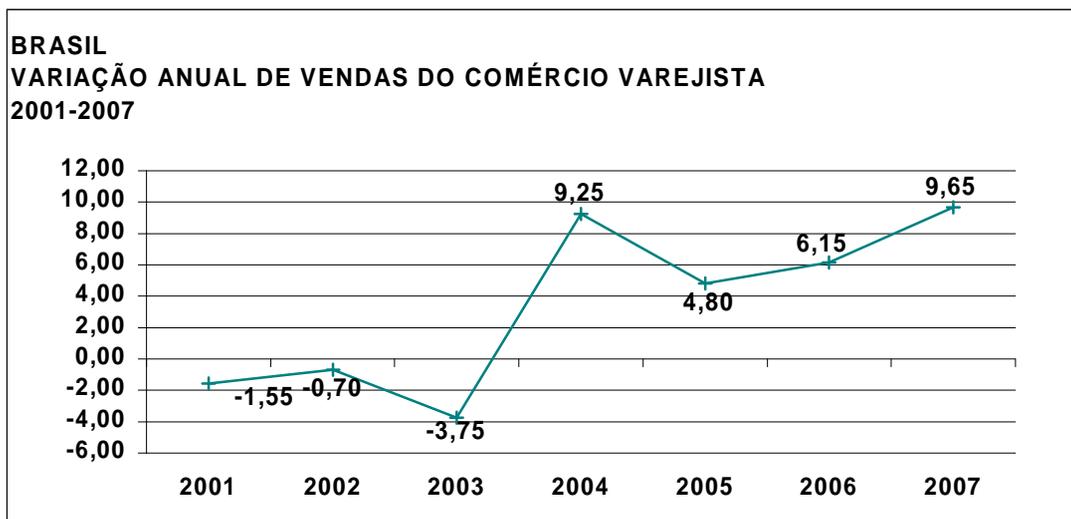
(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O crescimento nas vendas do comércio varejista é demonstrado na tabela e gráfico a seguir. Os valores indicam que a partir de 2003 vem ocorrendo variações positivas, sendo, por sua vez, o ano de 2007 o que apresenta melhor resultado de toda a série histórica, com crescimento de 9,60% (PMC/IBGE, 2008). O crescimento do Comércio Varejista, exceto no ano de 2005, foi impulsionado, principalmente, pela atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (29,40%); Outras atividades como Veículos e motos, partes e peças (22,60%) e Artigos de uso pessoal e doméstico (22,20%) também promoveram crescimento do Comércio Varejista no Brasil.

BRASIL
VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (VARIAÇÃO SEMESTRAL E ANUAL)
2001-2007

Período	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1º Semestre	-1,00	-0,80	-5,60	9,40	4,60	5,70	9,80
2º Semestre	-2,10	-0,60	-7,90	9,20	5,00	6,60	9,50
Anual	-1,55	-0,70	-3,75	9,25	4,80	6,15	9,65

Fonte: IBGE.



Fonte: IBGE.

4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

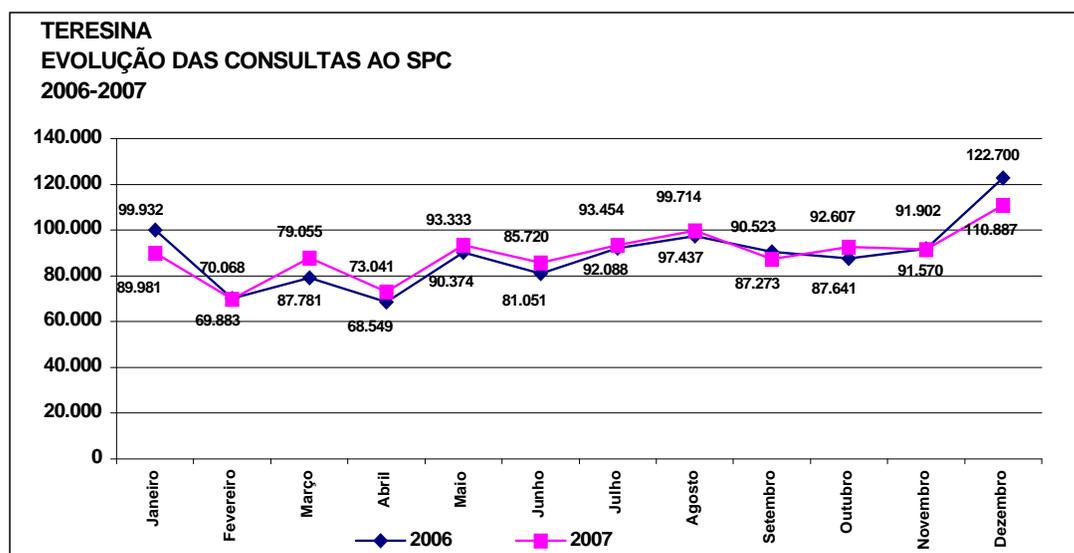
De acordo com os dados do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC (tabela abaixo), em 2007, foi registrado em Teresina um ligeiro aumento no número de consultas a essa instituição. Em 2006 o serviço de consultas sofreu variação de -22,63%; em 2007 houve ligeiro acréscimo de 0,37% em relação ao ano anterior, permanecendo praticamente estável.

Durante toda a série histórica disponível, o mês de dezembro, por conta das vendas natalinas, é o que efetua maior número de consultas. Entretanto, em 2007, houve uma queda de -9,63% em relação a 2006.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2006-2007

Meses	Consultas			
	2006	2007	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	99.932	89.981	-56,37	-9,96
Fevereiro	70.068	69.883	-22,34	-0,26
Março	79.055	87.781	25,61	11,04
Abril	68.549	73.041	-16,79	6,55
Maió	90.374	93.333	27,78	3,27
Junho	81.051	85.720	-8,16	5,76
Julho	92.088	93.454	9,02	1,48
Agosto	97.437	99.714	6,70	2,34
Setembro	90.523	87.273	-12,48	-3,59
Outubro	87.641	92.607	6,11	5,67
Novembro	91.902	91.570	-1,12	-0,36
Dezembro	122.700	110.887	21,10	-9,63
Total	1.071.320	1.075.244	-	0,37

Fonte: SPC – Teresina.



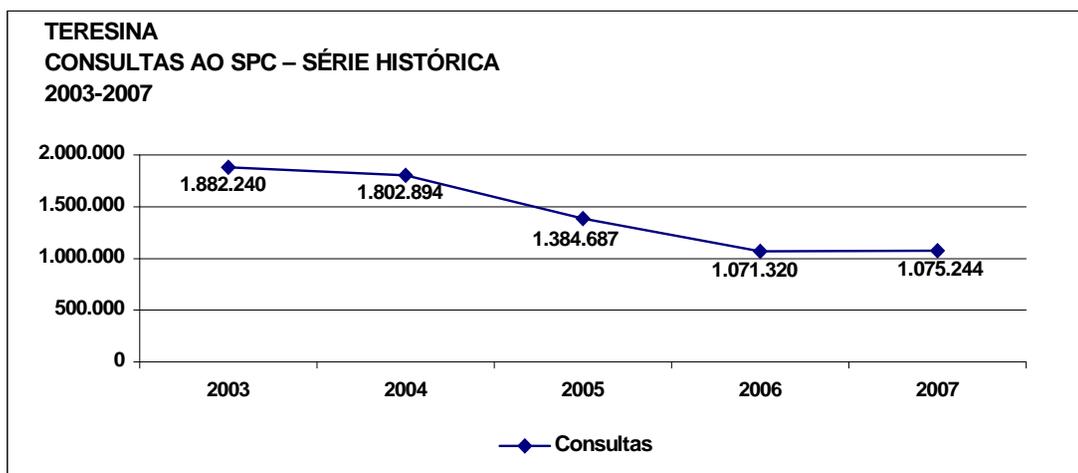
Fonte: SPC – Teresina.

Ressalta-se que por três meses consecutivos (2004, 2005 e 2006) vem sendo registrada queda no número de consultas ao SPC (tabela e gráficos abaixo), o que é justificado pela popularização do uso de cartões de crédito entre os consumidores. Em 2007 houve um pequeno aumento no número de consultas em relação ao ano anterior.

TERESINA
CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA
2003-2007

Ano	2003	2004	2005	2006	2007
Consultas	1.882.240	1.802.894	1.384.687	1.071.320	1.075.244

Fonte: SPC – Teresina.



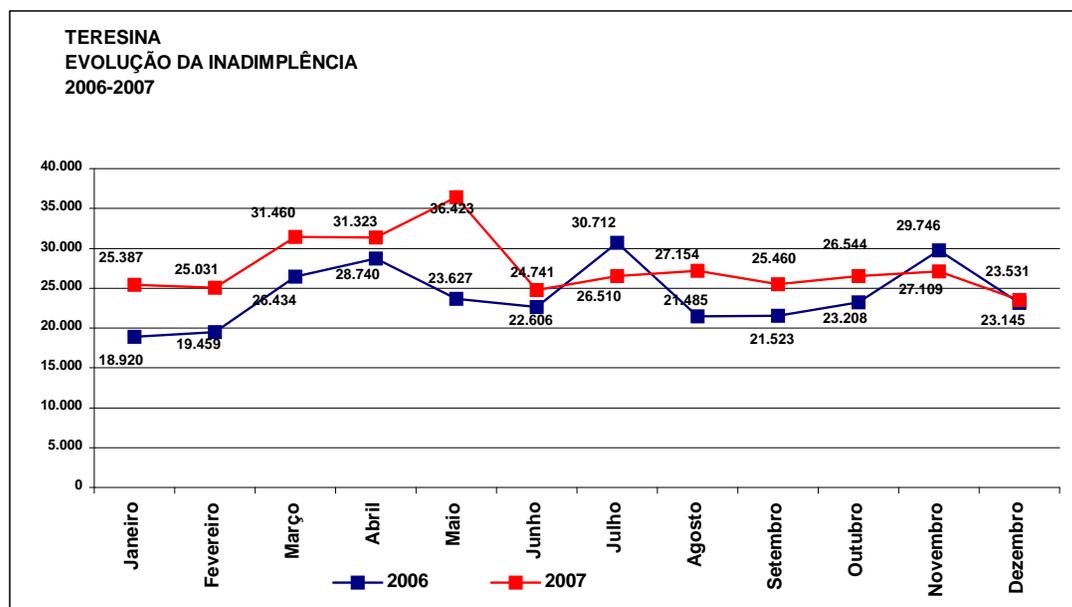
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto ao nível de inadimplência, o SPC de Teresina registrou em 2007 um número de 330.673 ocorrências, o que correspondeu a um crescimento anual de 14,18%. Nos meses de julho e novembro ocorreram os mais baixos registros, com variações de -13,68% e -8,87%, respectivamente. Maior inadimplência foi registrada no mês de janeiro, cuja variação foi de 59,75%, conforme pode -se observar na tabela e gráfico a seguir.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2006-2007

Meses	Inadimplência			
	2006	2007	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	18.920	25.387	59,75	34,18
Fevereiro	19.459	25.031	-1,40	28,63
Março	26.434	31.460	25,68	19,01
Abril	28.740	31.323	-0,44	8,99
Maiο	23.627	36.423	16,28	54,16
Junho	22.606	24.741	-32,07	9,44
Julho	30.712	26.510	7,15	-13,68
Agosto	21.485	27.154	2,43	26,39
Setembro	21.523	25.460	-6,24	18,29
Outubro	23.208	26.544	4,26	14,37
Novembro	29.746	27.109	2,13	-8,87
Dezembro	23.145	23.531	-13,20	1,67
Total	289.605	330.673	-	14,18

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados quanto à movimentação de cheques são oriundos do BACEN e encontram-se na tabela e gráfico a seguir, expressando as quantidades e respectivas variações dos cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos transitados em 2007, comparativamente a 2006.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente.

Cheques devolvidos são aqueles que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito. Dentre os motivos mais comuns de devolução de cheques, citam-se: contra-ordem ou oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.

ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

2006-2007

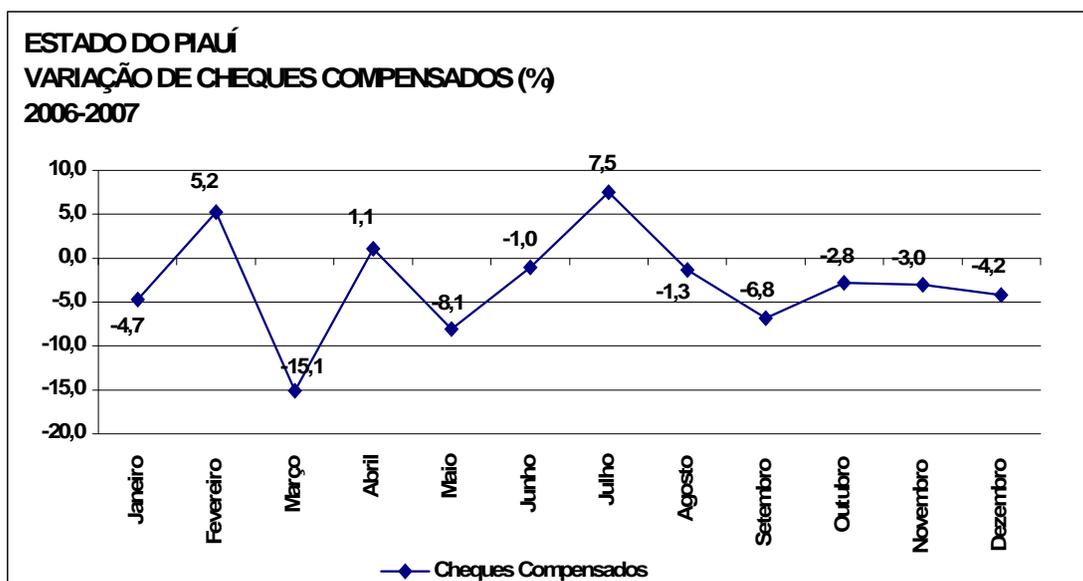
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
Janeiro	577,40	550,10	-4,7	52,70	51,70	-1,9	50,30	49,20	-2,2
Fevereiro	433,30	456,00	5,2	42,00	47,30	12,6	39,60	45,20	14,1
Março	611,30	518,80	-15,1	70,70	55,80	-21,1	67,40	53,40	-20,8
Abril	474,10	479,30	1,1	52,80	50,70	-4,0	49,90	48,30	-3,2
Maiο	552,10	507,60	-8,1	58,90	54,80	-7,0	56,20	52,10	-7,3
Junho	488,50	483,50	-1,0	48,30	48,30	0,0	46,10	46,20	0,2
Julho	496,90	534,40	7,5	46,40	52,20	12,5	44,30	49,90	12,6
Agosto	520,60	513,80	-1,3	47,80	55,20	15,5	45,60	51,90	13,8
Setembro	481,90	448,90	-6,8	64,10	47,90	-25,3	44,00	45,10	2,5
Outubro	527,90	512,90	-2,8	53,90	57,40	6,5	51,60	54,30	5,2
Novembro	485,10	470,60	-3,0	47,80	50,00	4,6	45,80	47,90	4,6
Dezembro	479,00	458,90	-4,2	41,90	43,00	2,6	40,00	40,80	2,0
Total	6.128,10	5.934,80	-3,2	627,30	614,30	-2,1	580,80	584,30	0,6

Fonte: BACEN

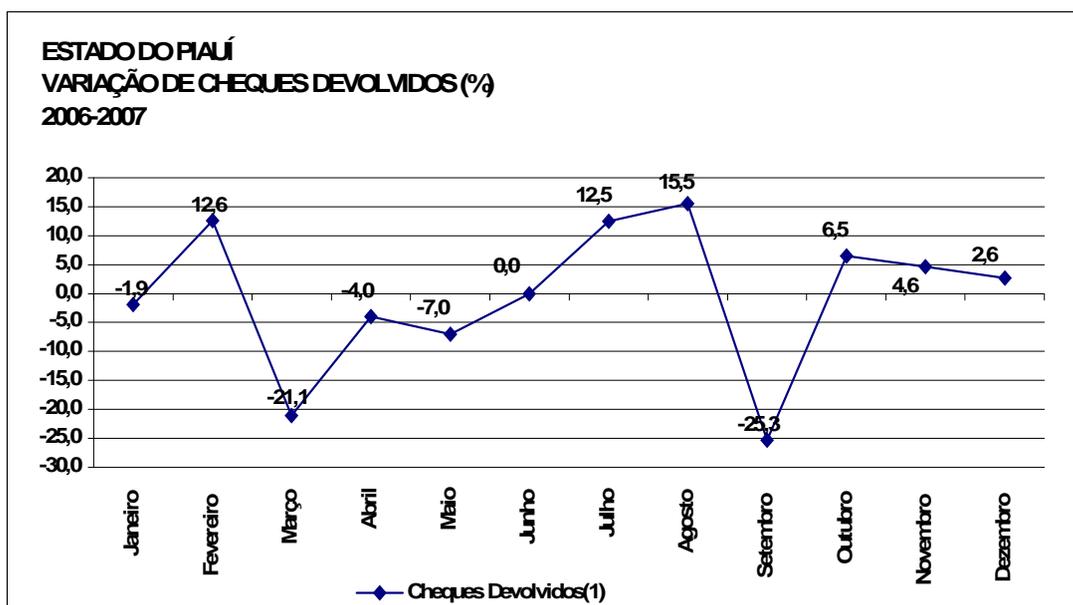
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Observando-se dados de anos anteriores, nota-se que a movimentação de cheques vem apresentando decréscimo pelo terceiro ano consecutivo, a exemplo das consultas junto ao SPC. As causas dessa queda estão relacionadas à disseminação em larga escala do uso de cartões de crédito.

Segundo as totalizações apresentadas, observa-se ter havido um decréscimo anual nas modalidades cheques compensados (-3,20%) e cheques devolvidos (-2,10%). A quantidade de cheques sem fundos teve um pequeno aumento, o que corresponde a 0,60% em relação a 2006.

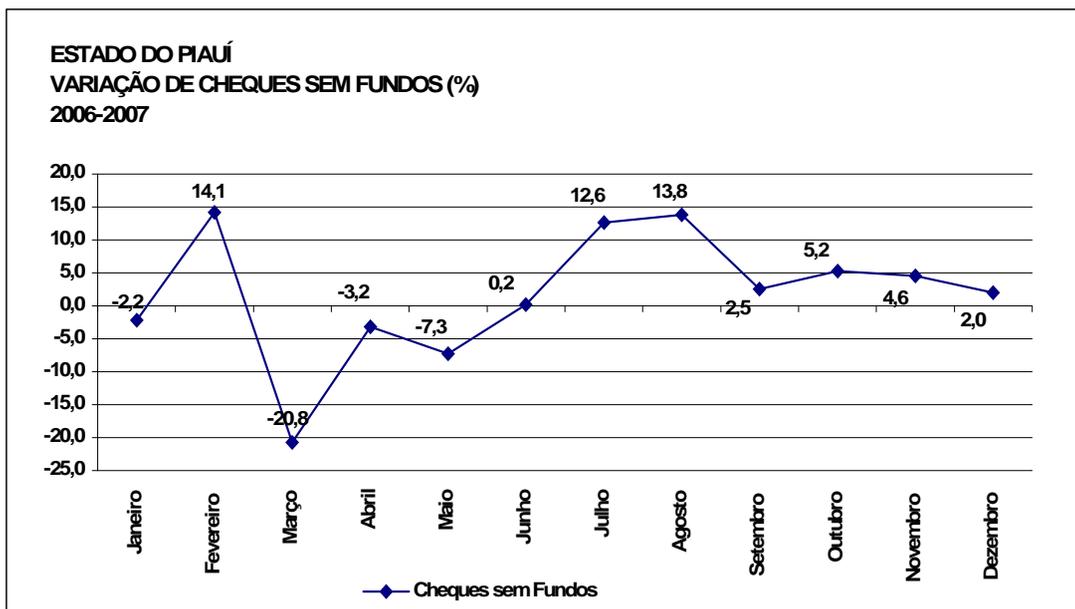


Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

Durante o ano de 2007, o Índice de Preços ao Consumidor – IPC –, calculado para a cidade de Teresina, mostrou aumento de 6,53%, resultado superior ao valor de 2006, que foi de 6,30%.

Observando-se o comportamento deste importante indicador de inflação para o cidadão teresinense, verificou-se que as maiores pressões pela majoração registrada em 2007 estiveram localizadas nos grupos Alimentação e Serviços de Natureza Pessoal.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2006-2007

Grupos	2006		2007	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	7,71	35,90	12,77	57,17
Habitação	4,38	17,78	2,48	9,64
Artigos de Residência	4,96	2,88	2,44	2,32
Vestuário	5,60	4,70	1,77	2,50
Transportes	2,52	4,46	5,03	8,16
Saúde e Cuidados Pessoais	7,16	12,39	3,68	6,10
Serviços Pessoais	9,03	21,89	6,03	14,11
Índice Geral	6,30	100,00	6,53	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

Em relação aos produtos constantes dos grupos destacados como responsáveis pela alta geral dos preços no mercado teresinense em 2007, os destaques ficaram para os itens relacionados nas tabelas seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2007

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	69,24	10,81
Leite em Pó	53,73	11,29
Pão Francês	20,75	2,90
Ovos	20,40	1,19
Óleo de Soja	18,56	1,40
Leite Pasteurizado	17,91	1,58
Carne Bovina	17,16	2,79
Café em Pó	12,40	1,27
Arroz	8,46	3,23
Frango	6,28	2,01

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS DE NATUREZA PESSOAL QUE MAIS PRESSIONARAM
EM 2007

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Caderno	17,57	1,08
Material Escolar	12,40	1,69
Cerveja	9,51	3,69
Empregado Doméstico	8,57	1,63
Educação Formal (mensalidade)	6,62	4,32
Manicuro	3,75	0,10
Cabeleireiro	2,58	0,24

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2007.

No tocante ao índice de 2006, quando a pressão maior coube aos gastos com os produtos do grupo de Serviços de Natureza Pessoal, os destaques ficaram por conta dos crescimentos registrados nos itens seguintes.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS DE NATUREZA PESSOAL QUE MAIS PRESSIONARAM
EM 2006

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cigarro	28,57	5,16
Manicuro	43,92	1,13
Empregado Doméstico	16,67	3,29
Cabeleireiro	10,59	1,03
Material Escolar	9,18	1,27
Cerveja	8,83	3,55
Educação Formal (mensalidade)	7,53	5,10

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 3º trimestre de 2006.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica, indicador relacionado ao comportamento de preços de varejo e utilizado para avaliar o poder de compra do salário mínimo oficial, apresentou em 2007 uma significativa alta, da ordem de 14,80%, motivada pelos aumentos nos preços dos seguintes produtos: feijão, 69,24%; pão francês, 20,75%; óleo vegetal, 18,56% e leite pasteurizado, 17,91%.

Convém salientar que a cesta básica apresentou maior crescimento no mês de fevereiro/2007, com variação de 5,55%. Quanto à relação entre a cesta básica e o salário mínimo, observa-se que o maior peso foi no mês de março/2007, com variação de 43,66%, e o menor peso ocorreu no mês de junho/2007, com 36,09%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL EM 2007

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Variação (%)		
Janeiro	138,82	1,98	350,00	39,66
Fevereiro	146,53	5,55	350,00	41,87
Março	152,81	4,28	350,00	43,66
Abril	144,61	-5,37	380,00	38,06
Mai	138,63	-4,13	380,00	36,48
Junho	137,13	-0,11	380,00	36,09
Julho	137,39	0,19	380,00	36,15
Agosto	141,21	2,78	380,00	37,16
Setembro	142,31	0,78	380,00	37,45
Outubro	140,83	-1,04	380,00	37,06
Novembro	148,57	5,49	380,00	39,10
Dezembro	156,28	5,19	380,00	41,13

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Em 2007, as vendas de energia elétrica cresceram 5,51% em relação ao ano anterior e atingiu um montante de 1.717.853 MWh.

Considerando-se o montante de 21.848 MWh, destinados ao atendimento do mercado livre², a energia distribuída através do sistema de distribuição da CEPISA alcançou o montante de 1739.701 MWh, valor este 5,87% maior do que a energia distribuída em 2006.

Esse resultado é reflexo, em parte, do bom desempenho registrado na economia brasileira que, em 2007, obteve uma expansão de 5,4%, bem como a incorporação de novos clientes ao sistema de faturamento da CEPISA.

Quanto ao faturamento por classe, as maiores taxas de crescimento foram apresentadas pelas classes: rural, 13,07%, residencial, 6,77%, comercial, 5,68%, e a industrial, com 5,14%. A seguir, a demonstração da evolução das vendas por classe, em MWh.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) 2006-2007

Classe	2006 (MWh)	2007 (MWh)	Var. %
Residencial	665.084	710.125	6,77
Comercial	332.004	350.847	5,68
Industrial	197.162	207.291	5,14
Rural	73.652	83.277	13,07
Poder Público ⁽¹⁾	133.428	135.404	1,48
Iluminação Pública	112.638	115.313	2,37
Serviço Público ⁽²⁾	110.811	112.308	1,35
Próprio	3.295	3.288	-0,21
Total	1.628.074	1.717.853	5,51

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

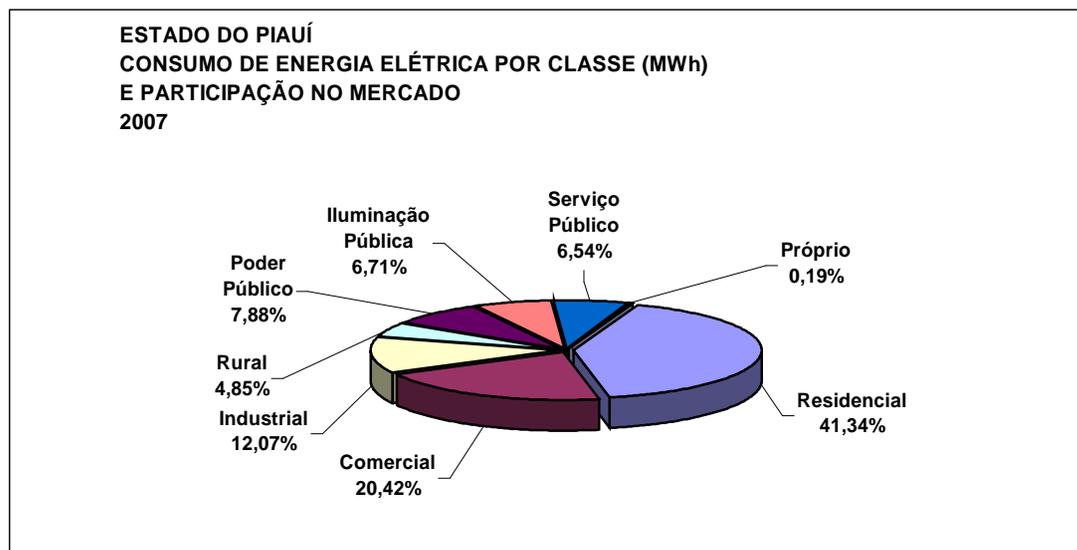
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

² Refere-se aos consumidores que são atendidos por outros comercializadores.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007

Classe	2006 (MWh)	Participação (%)	2007 (MWh)	Participação (%)
Residencial	665.084	40,85	710.125	41,34
Comercial	332.004	20,39	350.847	20,42
Industrial	197.162	12,11	207.291	12,07
Rural	73.652	4,52	83.277	4,85
Poder Público	133.428	8,20	135.404	7,88
Iluminação Pública	112.638	6,92	115.313	6,71
Serviço Público	110.811	6,81	112.308	6,54
Próprio	3.295	0,20	3.288	0,19
Total	1.628.074	100,00	1.717.853	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Quanto à composição do mercado consumidor da CEPISA, a classe residencial representa a maior parcela do consumo total faturado com 41,34%. Os consumidores cadastrados nesse segmento correspondem a 86,39% do número total de consumidores do Estado. A segunda maior em participação na composição do mercado da CEPISA é a classe comercial, com 20,42% do consumo total de energia, concentrando 8,04% das unidades consumidoras do Estado. A classe industrial ocupa a terceira posição quanto ao consumo total, com 12,07%, e quanto à quantidade de unidades consumidoras a sua participação é de somente 0,50%. As demais classes de consumo absorvem 26,17% da energia total, concentrando apenas 5,07% das unidades consumidoras do Estado.

O consumo médio mensal por consumidor residencial no Estado, em 2007, foi de 84,3 kWh/consumidor, representando uma evolução de 1,1% quando comparado com o verificado no ano anterior. A seguir demonstração do consumo médio por consumidor do Estado por classe de consumo.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2006-2007

CLASSE	2006	2007	Var. %
Residencial	83,4	84,3	1,1
Comercial	457,8	447,9	-2,2
Industrial	3.996,6	4.240,1	6,1
Rural	255,6	270,5	5,8
Poder Público	951,2	910,4	-4,3
Iluminação Pública	11.733,1	12.057,0	2,8
Serviço Público	4.303,0	4.178,1	-2,9
Próprio	2.112,2	2.075,8	-1,7
Total	176,7	176,2	-0,3

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Número de Consumidores

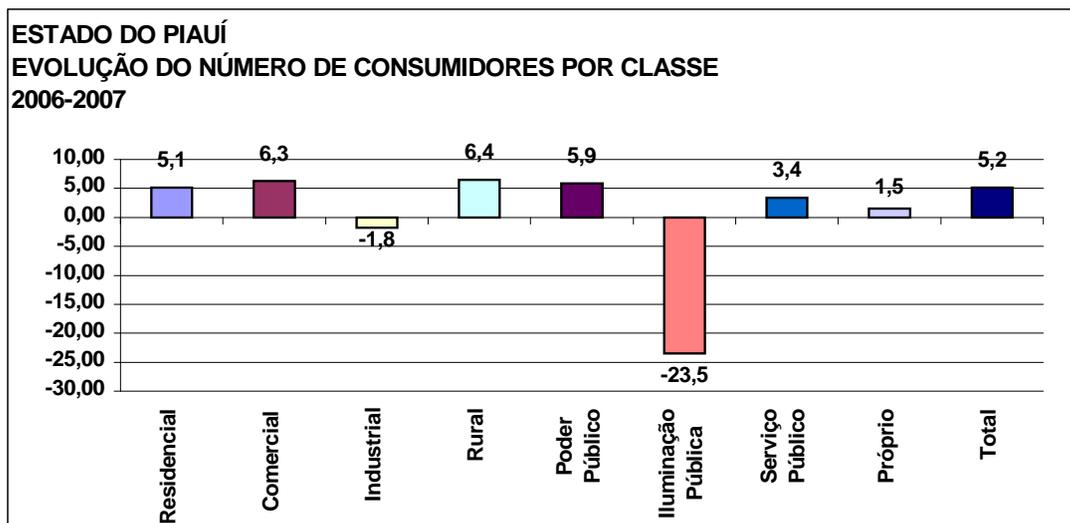
A CEPISA encerrou o ano de 2007 com 812.266 clientes, o que representa uma expansão de 5,2% em relação ao ano de 2006. Neste ano, foram incorporados ao sistema de faturamento da CEPISA 40.039 novos clientes, representando, em média, 3.300 novas ligações por mês.

O quadro abaixo mostra a evolução do número de clientes em 2006 e 2007.

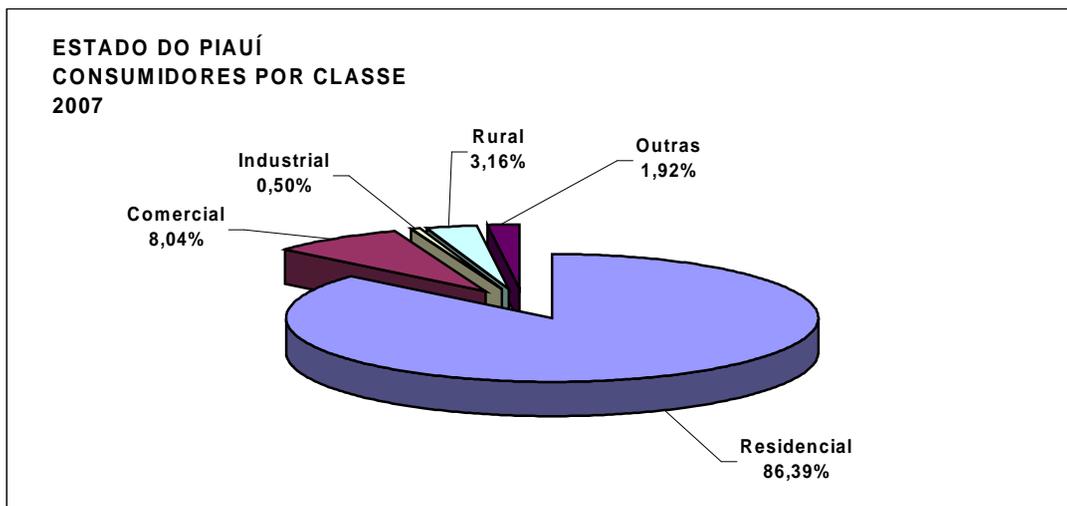
ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE
2006-2007

Nº de Consumidores	2006	2007	Var. %	Participação 2007 (%)
Residencial	667.534	701.693	5,1	86,39
Comercial	61.398	65.278	6,3	8,04
Industrial	4.150	4.074	-1,8	0,50
Rural	24.105	25.658	6,4	3,16
Poder Público	11.702	12.394	5,9	1,52
Iluminação Pública	1.042	797	-23,5	0,10
Serviço Público	2.166	2.240	3,4	0,27
Próprio	130	132	1,5	0,02
Total	772.227	812.266	5,2	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Compra de Energia – MWh

No ano de 2007, a energia contratada pela CEPISA para atender ao seu mercado consumidor, através dos Contratos de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), foi de 3.001.595 mWh, volume este 5,56% superior ao montante contratado para 2006.

6.4 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é o ente estatal responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água no âmbito do Estado do Piauí. Além de Teresina, a AGESPISA atende a mais 149 municípios, o que representa uma cobertura de 65,92% do universo estadual. Os serviços estão colocados à disposição dos usuários de mais 21 (vinte e um) povoados.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

Na ótica do coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas – FGV, Marcelo Néri, “quem não tem acesso ao saneamento não dispõe de acesso a serviço de saúde de qualidade, as pessoas sofrem duplamente pelo fato de contraírem doenças e, depois, não poderem curar essas doenças de maneira adequada”. Justamente preocupado com a resolução do problema a Organização das Nações Unidas (ONU) considera que o ano de 2008 será o Ano Internacional do Saneamento Básico.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no ano de 2007, no Estado, observou-se um incremento 2,89% e 2,57%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2006. Referente ao volume d'água faturado, a variação anual foi da ordem de 4,64%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 12,05% no mesmo período. Ressalta-se que houve um aumento médio da tarifa de 18% a partir de julho de 2007.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2007, a Capital desponta como o município que concentra o maior número de ligações e economias

realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,90%, 43,2 2%, 47,38% e 52,18%, respectivamente.

O consumidor residencial se configura como o de maior expressão no ano de 2007, seguido em menor escala do comercial. Assim, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento relacionados ao consumidor residencial participaram com índices de 92,78%, 92,44%, 89,44% e 79,39%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior. Igual comportamento foi apresentado em relação ao consumidor residencial da Capital, em 2007, com índices de 91,36%, 91,15%, 87,49 e 77,12%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência do ano de 2006.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve -se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2006-2007

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	430.440	92,81	442.720	92,78	457.767	92,42	469.694	92,45
Comercial	18.116	3,91	18.997	3,98	25.095	5,07	25.689	5,06
Industrial ²	5.114	1,10	5.219	1,09	5.562	1,12	5.522	1,09
Público	5.870	1,27	6.133	1,29	6.901	1,39	7.170	1,41
Misto ³	4.225	0,91	4.082	0,86	-	-	-	-
Total	463.765	100,00	477.151	100,00	495.325	100,00	508.075	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	67.776.118	89,25	71.076.452	89,44	109.726.603,27	80,01	121.991.557,76	79,39
Comercial	4.062.626	5,35	4.167.199	5,24	12.078.469,30	8,81	13.887.408,90	9,04
Industrial ²	890.995	1,17	941.973	1,19	2.715.318,05	1,98	3.293.789,20	2,14
Público	3.209.489	4,23	3.280.424	4,13	12.619.399,62	9,20	14.496.736,68	9,43
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	75.939.228	100,00	79.466.048	100,00	137.139.790,24	100,00	153.669.492,54	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2006-2007

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	172.867	91,29	178.310	91,36	195.083	90,97	200.168	91,15
Comercial	9.441	4,99	9.777	5,01	14.874	6,94	14.914	6,79
Industrial ²	2.660	1,40	2.748	1,41	2.949	1,37	2.902	1,32
Público	1.373	0,72	1.460	0,75	1.534	0,72	1.628	0,74
Misto ³	3.022	1,60	2.877	1,47	-	-	-	-
Total	189.363	100,00	195.172	100,00	214.440	100,00	219.612	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	32.056.362	87,23	32.943.880	87,49	55.785.973,82	77,37	61.832.865,01	77,12
Comercial	2.559.151	6,96	2.604.206	6,92	7.794.134,50	10,81	8.926.929,80	11,13
Industrial ²	522.177	1,42	568.453	1,51	1.621.320,55	2,25	2.081.947,70	2,60
Público	1.614.244	4,39	1.538.000	4,08	6.905.164,60	9,57	7.338.905,80	9,15
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	36.751.934	100,00	37.654.539	100,00	72.106.593,47	100,00	80.180.648,31	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUI

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2006-2007

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	430.440	442.720	2,85	457.767	469.694	2,61
Comercial	18.116	18.997	4,86	25.095	25.689	2,37
Industrial ²	5.114	5.219	2,05	5.562	5.522	(0,72)
Público	5.870	6.133	4,48	6.901	7.170	3,90
Misto ³	4.225	4.082	(3,38)	-	-	-
Total	463.765	477.151	2,89	495.325	508.075	2,57

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	67.776.118	71.076.452	4,87	109.726.603,27	121.991.557,76	11,18
Comercial	4.062.626	4.167.199	2,57	12.078.469,30	13.887.408,90	14,98
Industrial ²	890.995	941.973	5,72	2.715.318,05	3.293.789,20	21,30
Público	3.209.489	3.280.424	0,02	12.619.399,62	14.496.736,68	0,15
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	75.939.228	79.466.048	4,64	137.139.790,24	153.669.492,54	12,05

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	172.867	178.310	3,15	195.083	200.168	2,61
Comercial	9.441	9.777	3,56	14.874	14.914	0,27
Industrial ²	2.660	2.748	0,03	2.949	2.902	-
Público	1.373	1.460	6,34	1.534	1.628	6,13
Misto ³	3.022	2.877	(4,80)	-	-	-
Total	189.363	195.172	3,07	214.440	219.612	2,41

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	32.056.362	32.943.880	2,77	55.785.973,82	61.832.865,01	10,84
Comercial	2.559.151	2.604.206	1,76	7.794.134,50	8.926.929,80	14,53
Industrial ²	522.177	568.453	8,86	1.621.320,55	2.081.947,70	28,41
Público	1.614.244	1.538.000	(0,05)	6.905.164,60	7.338.905,80	0,06
Misto ³		-	-			-
Total	36.751.934	37.654.539	2,46	72.106.593,47	80.180.648,31	11,20

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.5 Matrícula de Veículos

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí – DETRAN–PI, autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é o órgão responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

O DETRAN–PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2007, o número de veículos matriculados no Piauí teve um incremento da ordem de 18,38%, comparado com igual período de 2006, enquanto no Nordeste e no Brasil atingiram 35,13% e 31,34%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, nas maiores variações aferidas, destacaram-se: ônibus (184,72%), microônibus (52,17%), side-car (39,29%), cominhonete (33,78%) e utilitário (24,05%). Em nível regional, as maiores incrementos ocorreram em utilitário (72,04%), cominhonete (60,86%), caminhão-trator (55,36%), motocicleta (40,50%) e reboque (35,63%). No plano nacional, destacam-se as seguintes variações: utilitário (73,38%), caminhão -trator (49,31%), cominhonete (45,07%), reboque (40,59%) e motocicleta (34,52%).

Do total de veículos matriculados no Piauí, 47.052 unidades, a motocicleta atingiu 24.191 unidades (51,41%), seguida de automóvel com 11.758 unidades (24,99%) e cominhonete com 4.879 unidades (10,36%), acumulando, portanto, o percentual de 86,76% no período de janeiro a dezembro de 2007.

No período analisado, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,33% e de apenas 1,05% no nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período de ano anterior.

A produção de camioneta vem sendo desaquecida ao longo do tempo. Com efeito, baseado nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, consta um *quantum* negativo nas estatísticas relacionadas a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, o que inviabilizaria

a sua configuração na planilha e, conseqüentemente, a sua análise. No caso do Piauí, consta que foram matriculados, em 2006, menos 1.257 camionetas, enquanto em 2007 foram matriculados menos 2.365 unidades.

No Nordeste, a situação não foi diferente, verificando -se em 2006 menos 14.079 e em 2007 menos 38.797 camionetas matriculadas. Em relação ao Brasil, também houve decréscimo nas matrículas de menos 113.262 e menos 211.947 unidades, em 2006 e 2007, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2006-2007

Tipos de Veículos	2006			Participação (%)			2007			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	9.645	201.244	1.559.308	4,79	0,62	12,91	11.758	254.650	1.983.046	4,62	0,59	12,84
Caminhão	696	11.785	64.506	5,91	1,08	18,27	741	14.163	79.004	5,23	0,94	17,93
Caminhão-Trator	75	1.539	16.664	4,87	0,45	9,24	40	2.391	24.881	1,67	0,16	9,61
Caminhonete	3.647	52.398	361.498	6,96	1,01	14,49	4.879	84.290	524.421	5,79	0,93	16,07
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	92	4.178	13.930	2,20	0,66	29,99	140	4.426	16.090	3,16	0,87	27,51
Motocicleta	20.097	223.579	1.055.775	8,99	1,90	21,18	24.191	314.130	1.420.185	7,70	1,70	22,12
Motoneta	4.911	40.332	234.773	12,18	2,09	17,18	4.651	48.732	290.489	9,54	1,60	16,78
Ônibus	72	3.134	18.413	2,30	0,39	17,02	205	3.721	22.086	5,51	0,93	16,85
Reboque	123	4.387	31.307	2,80	0,39	14,01	147	5.950	44.015	2,47	0,33	13,52
Semi-reboque	202	3.738	33.592	5,40	0,60	11,13	65	4.510	39.125	1,44	0,17	11,53
Side-car	28	141	1.064	19,86	2,63	13,25	39	174	1.115	22,41	3,50	15,61
Utilitário	158	3.494	21.552	4,52	0,73	16,21	196	6.011	37.366	3,26	0,52	16,09
Total	39.746	549.949	3.412.382	7,23	1,16	16,12	47.052	743.148	4.481.823	6,33	1,05	16,58

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIAÇÃO)
2006-2007

Tipos de Veículos	2006			2007			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	9.645	201.244	1.559.308	11.758	254.650	1.983.046	21,91	26,54	27,17
Caminhão	696	11.785	64.506	741	14.163	79.004	6,47	20,18	22,48
Caminhão-Trator	75	1.539	16.664	40	2.391	24.881	(46,67)	55,36	49,31
Caminhonete	3.647	52.398	361.498	4.879	84.290	524.421	33,78	60,86	45,07
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	92	4.178	13.930	140	4.426	16.090	52,17	5,94	15,51
Motocicleta	20.097	223.579	1.055.775	24.191	314.130	1.420.185	20,37	40,50	34,52
Motoneta	4.911	40.332	234.773	4.651	48.732	290.489	(5,29)	20,83	23,73
Ônibus	72	3.134	18.413	205	3.721	22.086	184,72	18,73	19,95
Reboque	123	4.387	31.307	147	5.950	44.015	19,51	35,63	40,59
Semi-reboque	202	3.738	33.592	65	4.510	39.125	(67,82)	20,65	16,47
Side-car	28	141	1.064	39	174	1.115	39,29	23,40	4,79
Utilitário	158	3.494	21.552	196	6.011	37.366	24,05	72,04	73,38
Total	39.746	549.949	3.412.382	47.052	743.148	4.481.823	18,38	35,13	31,34

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer de 2007 as exportações do Piauí alcançaram US\$56.653.743, acréscimo de 20,21% em relação ao ano anterior. O principal produto da pauta de exportações continua sendo as ceras vegetais, com faturamento de US\$27.259.916, seguida da pilocarpina¹, com US\$6.945.627; castanha de caju, com US\$5.054.060; pedras, com US\$5.004.237; couros e peles, com US\$4.551.333; mel, com US\$2.903.099 e grãos de soja, com US\$2.563.685.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2006-2007

Produto	2006		2007		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	16.250.793	5.735,0	27.259.916	6.312,0	67,75	10,06
Castanha de Caju	5.435.944	1.368,0	5.054.060	1.239,0	-7,03	-9,43
Grãos de Soja	5.373.643	24.429,0	2.563.685	9.132,0	-52,29	-62,62
Camarões/Lagostas	3.314.858	905,0	1.258.832	368,0	-62,02	-59,34
Couros e Peles	4.194.676	754,0	4.551.333	279,0	8,50	-63,00
Mel	3.004.716	1.940,0	2.903.099	1.731,0	-3,38	-10,77
Pilocarpina	3.640.211	2,0	6.945.627	4,0	90,80	100,00
Pedras	3.783.344	15.246,0	5.004.237	15.442,0	32,27	1,29
Sucos e Frutas	797.228	1.398,0	278.381	725,0	-65,08	-48,14
Confecções	-	-	2.853	0,1	-	-
Outros	1.331.682	402,0	831.720	205,0	-37,54	-49,00
Total	47.127.095	52.179,0	56.653.743	35.437,1	20,21	-32,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Quanto ao volume das exportações no ano de 2007, alcançaram 35.437,13t, variação de -32,09% em relação ao ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ

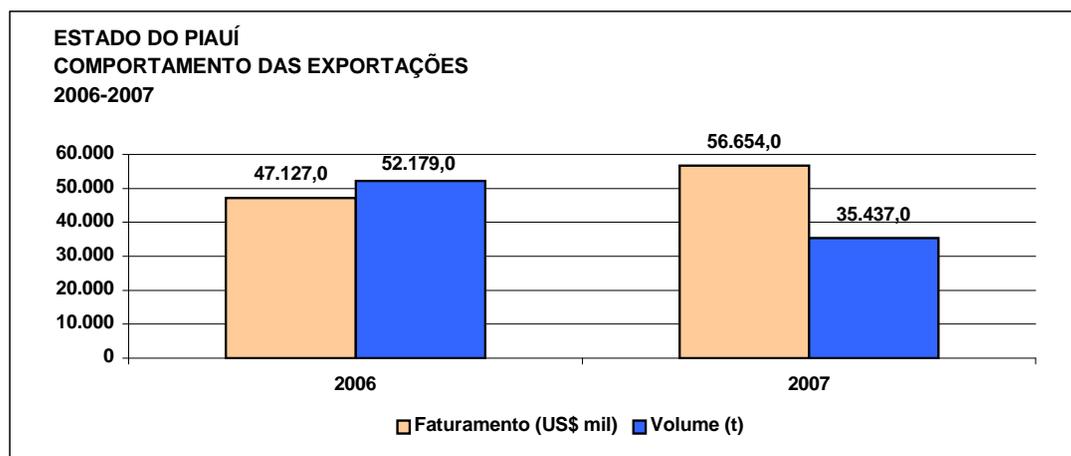
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES

2006-2007

Exportações	2006	2007	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	47.127,0	56.654,0	20,22
Volume (t)	52.179,0	35.437,0	-32,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



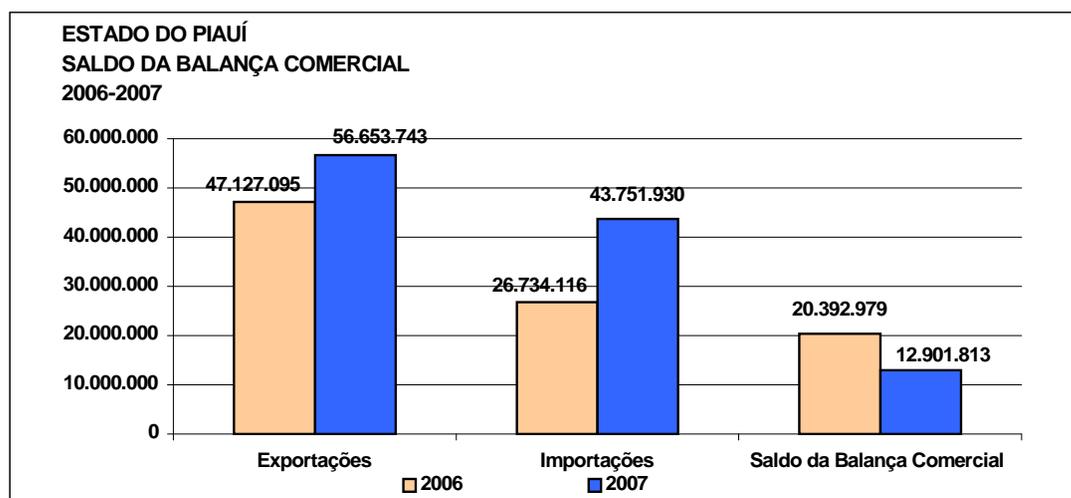
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial alcançou superávit de US\$12.901.813 no ano de 2007, queda de 36,73%, em face de as exportações aumentarem 20,21%, e as importações, 63,66%.

**ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2006-2007**

Balança Comercial	2006 (US\$ 1,00)	2007 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	47.127.095	56.653.743	20,21
Importações	26.734.116	43.751.930	63,66
Saldo da Balança Comercial	20.392.979	12.901.813	-36,73

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação ao destino das exportações, os principais blocos econômicos mostram-se com a seguinte participação: União Européia, 46,70%; Estados Unidos, 31,46%; Ásia, 15,79%; ALADI, 2,77%; Mercosul, 0,39%; demais blocos, 2,89%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2006-2007

Principais Blocos Econômicos de Destino	2006		2007	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	22.046.266	46,70	21.829.771	38,53
Ásia (exclusive Oriente Médio)	7.453.624	15,79	15.076.892	26,61
EUA (inclusive Porto Rico)	14.849.443	31,46	14.617.365	25,80
ALADI	1.307.572	2,77	2.810.814	4,96
Mercosul	184.637	0,39	741.759	1,31
Demais Blocos	1.362.468	2,89	1.577.142	2,78
Total	47.204.010	100,00	56.653.743	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante aos principais produtos exportados, com as suas participações: Ceras Vegetais (48,12%); Pilocarpina (12,26%); Castanha de Caju (8,92%); Pedras (8,83%); Couros e Peles (8,03%); Mel (5,12%); Grãos de Soja (4,53%); Camarão/Lagostas (2,22%); Sucos e Frutas (0,49%) e Outros (1,47%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007

Principais Produtos Exportados	2006	2007
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	34,48	48,12
Couros e Peles	8,90	8,03
Pedras	8,03	8,83
Grãos de Soja	11,40	4,53
Castanha de Caju	11,54	8,92
Pilocarpina	7,72	12,26
Mel	6,37	5,12
Camarões/Lagostas	7,03	2,23
Sucos e Frutas	1,69	0,49
Outros	2,84	1,47
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Fundação CEPRO/GEPS.

Os principais produtos importados, com os valores e a participação, são mostrados a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2006-2007

Produtos	2006		2007		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	12.999.077	48,62	24.715.745	56,49	90,13
Couros e Peles	3.359.319	12,57	4.308.045	9,85	28,24
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	3.191.405	11,94	5.900.573	13,49	84,89
Peças p/ Bicicletas	3.141.029	11,75	4.137.836	9,46	31,74
Produtos Químicos	2.541.193	9,51	2.944.935	6,73	15,89
Torneiras	980.928	3,67	-	-	-
Outros	521.165	1,95	1.744.796	3,98	234,79
Total	26.734.116	100,00	43.751.930	100,00	63,66

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Quanto aos principais blocos econômicos de origem das importações, com os valores e as participações, apresentam -se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2006-2007

Principais Blocos Econômicos de Origem	2006		2007		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	12.134.328	45,39	17.800.035	40,68	46,69
Europa Oriental	7.842.546	29,34	15.589.250	35,63	98,78
União Européia – EU	4.244.251	15,88	3.710.134	8,48	-12,58
EUA (inclusive Porto Rico)	1.052.903	3,94	1.690.257	3,86	60,53
África (exclusive Oriente Médio)	1.103.264	4,13	2.647.462	6,05	139,97
Demais Blocos	356.824	1,33	2.314.792	5,29	548,72
Total	26.734.116	100,00	43.751.930	100,00	63,66

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas importadoras do Piauí, com os seus valores e respectivas variações, estão relacionadas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E VARIAÇÃO (%)
2006-2007

Empresas	2006 (US\$1,00)	2007 (US\$1,00)	Var. %
Ferronorte	12.120.341	23.103.656	90,62
Bike do Nordeste S.A.	3.692.763	5.117.237	38,57
Curtume Cobrasil Ltda.	3.091.926	3.817.600	23,47
Bombas Leão Nordeste Ltda.	-	1.278.919	100,00
Eletro do Nordeste S.A.	1.431.511	1.612.737	12,66
Galvani Ind., Com. e Serviços Ltda.	372.449	427.500	14,78
Mega Fios Ltda.	-	705.768	100,00
Fundação de Desenvolvimento e Apoio à Pesquisa	545.651	634.722	16,32
Q odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	1.110.011	1.132.448	2,02
Curtume Europa Ltda.	319.679	616.731	100,00
Halley S/A Gráfica e Editora	443.491	463.231	100,00
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	116.048	510.385	339,81
Ônix S/A Indústria de Colchões	424.693	704.425	65,87
Granjeiro & Sampaio Ltda. ME	-	558.453	100,00
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	715.000	100,00
Carvalho & Fernandes Ltda.	-	508.454	100,00
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	144.621	427.394	195,53
Med Imagem	559.665	315.000	-43,72
Distribuidora Sucesso Ltda.	-	259.493	100,00
Omiase Indústria e Comércio Ltda.	-	225.981	100,00
Claudino S/A Lojas de Departamento	32.571	121.240	272,23
VERBRAS - Indústria e Comércio Tintas Ltda.	143.670	91.907	-36,03
Demais Empresas	2.185.026	403.649	-81,53
Total	26.734.116	43.751.930	63,66

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

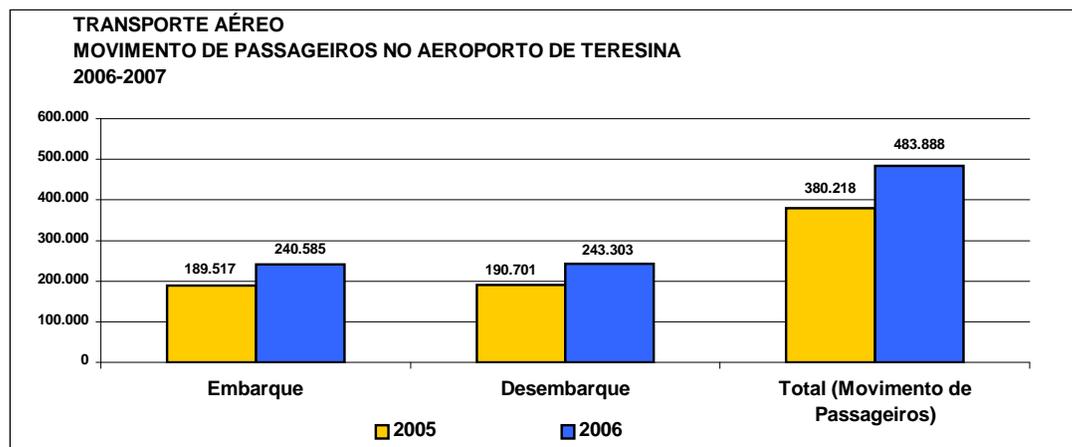
8 TRANSPORTE AÉREO

No período de janeiro a dezembro/2007, passaram pelo aeroporto de Teresina 483.888 passageiros, com um incremento da ordem de 27,3%. Nos embarques, esse incremento foi de 26,9% e no desembarque, 27,6%, em comparação com igual período de 2006. O mês de maior movimento em valores absolutos, no aeroporto, em 2007, foi o de dezembro (23,298 passageiros) no desembarque. Em relação ao embarque, o movimento mais expressivo registrou-se no mês de janeiro, com 23.827 passageiros. Em termos percentuais, em 2007, foi constatado no mês de fevereiro o maior incremento, da ordem de 54,77%.

TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2006-2007

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Janeiro	16.278	23.827	46,38	14.775	22.814	54,41
Fevereiro	12.379	19.159	54,77	11.618	17.455	50,24
Março	14.573	18.970	30,17	13.575	18.237	34,34
Abril	14.462	21.587	49,27	14.468	21.518	48,73
Maiο	15.781	21.299	34,97	15.597	22.104	41,72
Junho	16.512	21.006	27,22	17.493	22.685	29,68
Julho	16.668	22.334	33,99	17.019	23.354	37,22
Agosto	16.689	17.380	4,14	15.581	15.876	1,89
Setembro	16.466	16.698	1,41	16.247	17.035	4,85
Outubro	16.108	20.020	24,29	15.563	20.116	29,26
Novembro	14.774	18.781	27,12	14.837	18.811	26,78
Dezembro	18.827	19.524	3,70	23.928	23.298	-2,63
Total	189.517	240.585	26,95	190.701	243.303	27,58

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Analisando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no ano de 2007, constatou-se um total de 11.739 vôos. No tocante aos pousos, observou-se um total de 5.872, com uma retração de 0,1%, e quanto às decolagens totalizaram 5.867 vôos, com retração de 0,2%. O mês de janeiro foi o de maior movimento em pousos, com crescimento de 34,3%, e o de setembro apresentou uma retração de 25,2% em relação ao ano de 2006.

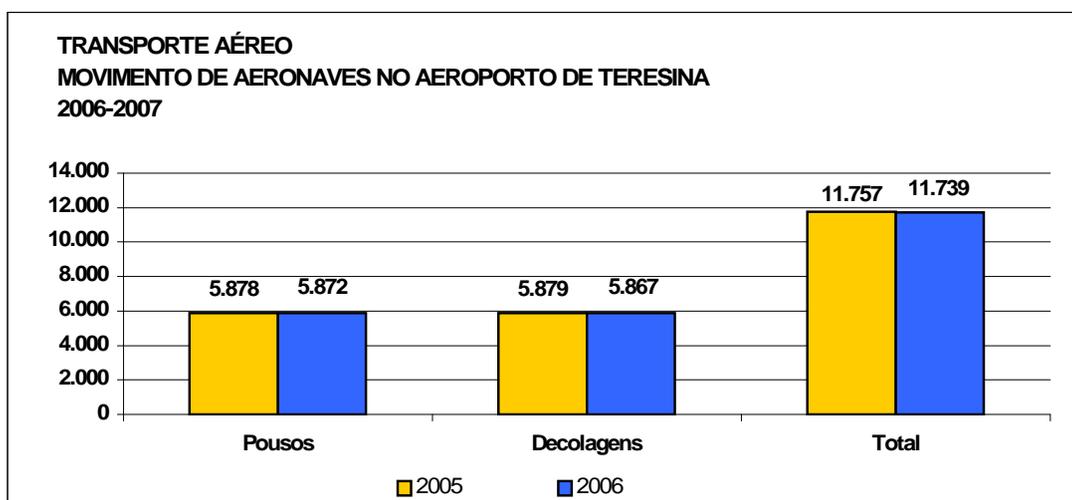
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2006-2007

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Janeiro	431	579	34,3	430	579	34,7
Fevereiro	396	461	16,4	394	458	16,2
Março	475	448	-5,7	473	452	-4,4
Abril	363	441	21,5	367	438	19,3
Maiο	440	478	8,6	441	472	7,0
Junho	484	471	-2,7	483	475	-1,7
Julho	507	502	-1,0	505	497	-1,6
Agosto	626	510	-18,5	626	513	-18,1
Setembro	664	497	-25,2	664	497	-25,2
Outubro	507	537	5,9	507	537	5,9
Novembro	432	462	6,9	434	461	6,2
Dezembro	553	486	-12,1	555	488	-12,1
Total	5.878	5.872	-0,1	5.879	5.867	-0,2

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS, no período de janeiro a dezembro/2007, quadro abaixo, atingiu o valor de R\$ 1.176.106, o que equivale a 10,0% de incremento em relação ao ano anterior. Ressalte-se que o mês de dezembro desse ano registrou a maior arrecadação, em termos absolutos, com valor de R\$ 109.947, apresentando o mês de janeiro o maior incremento, de 24,0%.

Em contrapartida, o mês de março aparece com índice negativo (-18,2%), em comparação com o ano de 2006. Nesse mesmo período, a inflação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado – IPCA, foi de 6,53%.

ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000)

2006-2007

Meses	2006	2007	Var. %
Janeiro	84.240	104.440	24,0
Fevereiro	72.464	92.208	27,2
Março	101.643	83.186	-18,2
Abril	74.699	88.350	18,3
Maiο	78.700	89.796	14,1
Junho	90.301	97.028	7,4
Julho	84.960	96.100	13,1
Agosto	90.668	103.306	13,9
Setembro	95.735	103.316	7,9
Outubro	89.436	100.166	12,0
Novembro	108.061	108.263	0,2
Dezembro	98.077	109.947	12,1
Total	1.068.984	1.176.106	10,0

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Económico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setores económicos, pode-se observar um crescimento abrupto da arrecadação do setor primário, em 2007, em relação a 2006, de 1.099,66%, atribuindo-se esse desempenho à boa safra agrícola de 2007.

Em relação ao setor secundário, que teve o melhor desempenho em valores nominais, o arrecadado de ICMS, no ano de 2007, foi de R\$ 158.688, e a

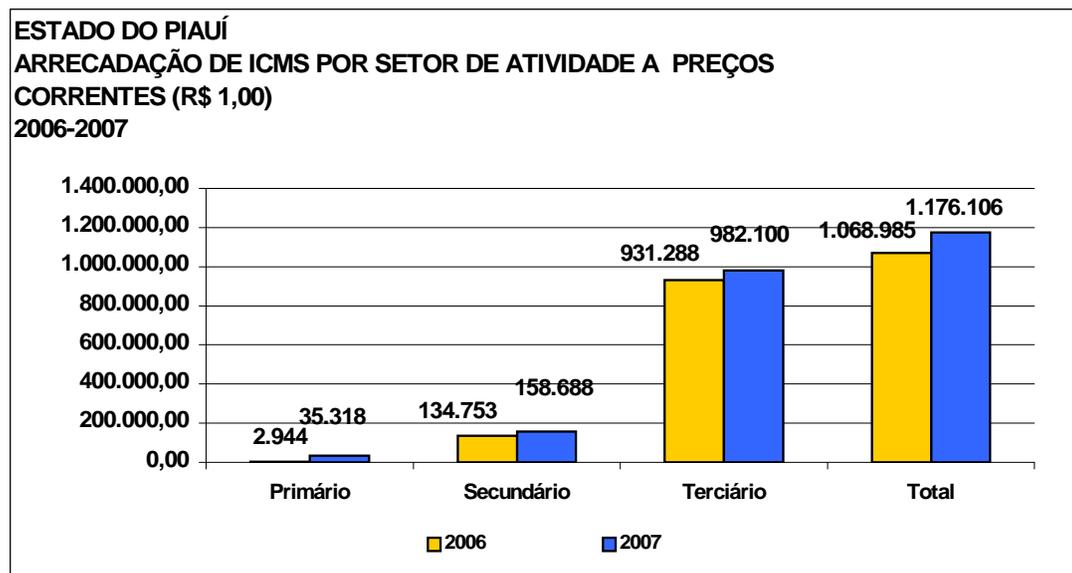
variação no período 2006/2007 foi de 17,76%. Mas, o grande gerador de ICMS do Estado do Piauí continua sendo o setor terciário, que no período em análise cresceu apenas 5,46%.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00) 2006-2007

Setor	2006	2007	Variação (%)
Primário	2.944	35.318	1.099,66
Secundário	134.753	158.688	17,76
Terciário	931.288	982.100	5,46
Total	1.068.985	1.176.106	10,02

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Os dados informados pela Secretaria da Fazenda – SEFAZ, sobre a receita do Fundo de Participação dos Estados – FPE, indicam que o total arrecadado no ano de 2007 foi de R\$ 1.383.266, o que corresponde a um acréscimo de 13,59% em relação ao ano anterior.

Os maiores valores nominais arrecadados nesse fundo, no ano de 2007, foram nos meses de dezembro e junho, de R\$ 160.804 e R\$ 126.698, respectivamente, como mostra o quadro abaixo. Por outro ângulo, quando se observam as maiores variações do período 2006/2007, constatou-se que ocorreram em dezembro e fevereiro, de 29,25% e 24,18%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITA DE FPE
2006-2007

Setor	2006	2007	Variação (%)
Janeiro	111.378	110.689	-0,62
Fevereiro	95.793	118.959	24,18
Março	90.501	96.752	6,91
Abril	101.888	115.679	13,54
Mai	111.821	124.023	10,91
Junho	108.821	126.698	16,43
Julho	97.509	98.531	1,05
Agosto	98.656	103.967	5,38
Setembro	91.662	107.068	16,81
Outubro	83.064	101.311	21,97
Novembro	102.305	118.785	16,11
Dezembro	124.411	160.804	29,25
Total	1.217.809	1.383.266	13,59

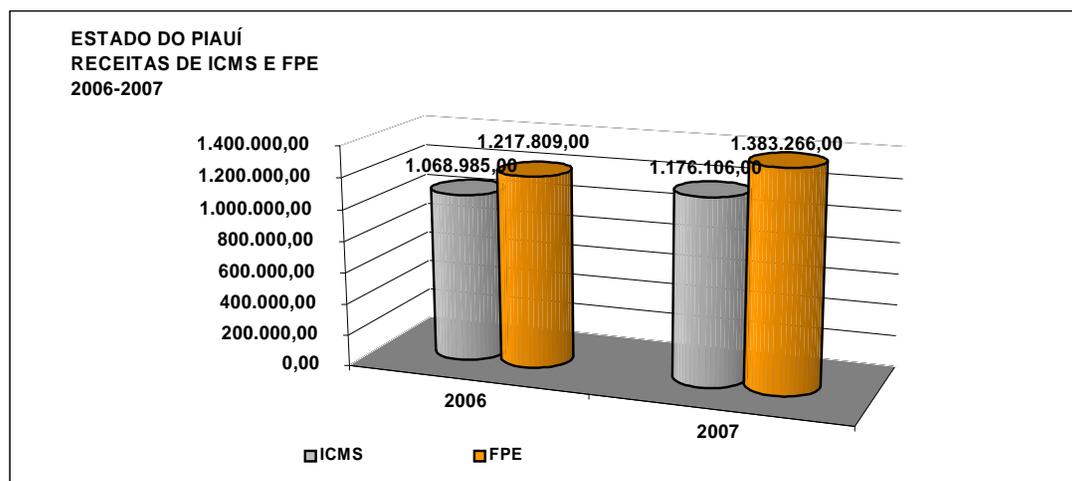
Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

No comparativo das principais fontes de receitas do Estado, no ano de 2007, o ICMS e o FPE, apresentaram crescimento de 10,02% e 13,59%, respectivamente. Como as receitas do Estado do Piauí ainda são muito dependentes dos repasses do FPE, o aumento desse fundo influencia positivamente em sua economia, haja vista que a arrecadação do ICMS, em 2007, foi de R\$ 1.176.106, e os repasses nesse mesmo período foram de R\$ 1.383.226.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2006-2007

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2006	1.068.985,00	10,02	1.217.809,00	13,59
2007	1.176.106,00		1.383.266,00	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Com relação a veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. No caso de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores pré-fixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, em 2007, foi de R\$ 63.071.000,00 (sessenta e três milhões e setenta e um mil reais), com um incremento da ordem de 18,24%, em relação a ano de 2006, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil os índices de incremento foram de 15,94% e 18,29%, respectivamente.

No período 2006-2007, Sergipe foi a Unidade Federada que apresentou a melhor performance em termos relativos, com uma variação de 25,91%, seguido do Maranhão, Ceará e Bahia, com 24,41%, 21,75% e 21,66%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2007, comparados com o ano anterior, o Piauí participa com 4,95% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,43% do valor arrecadado no Brasil.

O Estado da Bahia, em 2007, foi a Unidade Federada com melhor desempenho em nível regional, com participação na arrecadação do IPVA de 28,76%, seguido de Pernambuco (18,50) e Ceará (15,84%). No cenário nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participando com 2,49%, 1,60% e 1,37%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,43%, acima apenas de Sergipe com 0,33%.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2006-2007

Unidade Federada	2006	2007	Var. (%)
Maranhão	84.821,00	105.526,00	24,41
Piauí	53.342,00	63.071,00	18,24
Ceará	165.722,00	201.763,00	21,75
Rio Grande do Norte	84.652,00	101.922,00	20,40
Paraíba	61.892,00	74.463,00	20,31
Pernambuco	241.239,00	235.660,00	-2,31
Alagoas	67.146,00	76.279,00	13,60
Sergipe	38.781,00	48.831,00	25,91
Bahia	301.088,00	366.317,00	21,66
Nordeste	1.098.683,00	1.273.832,00	15,94
Brasil	12.418.736,00	14.689.831,00	18,29

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2006-2007

Unidade Federada	2006	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2007	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	84.821	7,72	0,68	105.526	8,28	0,72
Piauí	53.342	4,86	0,43	63.071	4,95	0,43
Ceará	165.722	15,08	1,33	201.763	15,84	1,37
Rio Grande do Norte	84.652	7,70	0,68	101.922	8,00	0,69
Paraíba	61.892	5,63	0,50	74.463	5,85	0,51
Pernambuco	241.239	21,96	1,94	235.660	18,50	1,60
Alagoas	67.146	6,11	0,54	76.279	5,99	0,52
Sergipe	38.781	3,53	0,31	48.831	3,83	0,33
Bahia	301.088	27,40	2,42	366.317	28,76	2,49
Nordeste	1.098.683	-	8,85	1.273.832	-	8,67
Brasil	12.418.736	-	-	14.689.831	-	-

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No ano de 2007 a União gastou R\$ 2.137.027.426,06 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em 2006 foram gastos R\$ 1.914.208.042,12, representando um crescimento nominal de 11,64%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi o de março (15,59%), seguido do mês de fevereiro (15,15%).

Nota-se que o mês de abril mostrou o menor desempenho, da ordem de 9,22%.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social, em 2006, foram concedidas 8.139 novas pensões e aposentadorias, contra 17,456 em 2007.

Observa-se que o mês de novembro/2007 foi o de maior crescimento em quantidade de aposentadorias, com 4,12% em relação a 2006.

As aposentadorias e pensões representaram 83,5% do total das receitas de ICMS (R\$ 1.176.106.000,00) e do FPE (R\$ 1.383.266.000,00) em 2007.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2006-2007

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.00)		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Janeiro	420.050	427.911	1,87	132.992.644,32	152.493.976,38	14,66
Fevereiro	419.998	428.982	2,14	132.688.618,13	152.786.501,70	15,15
Março	420.384	430.300	2,36	132.581.778,24	153.245.086,75	15,59
Abril	420.458	432.849	2,95	152.747.302,01	166.824.679,38	9,22
Mai	420.570	434.018	3,20	152.577.596,82	167.331.205,18	9,67
Junho	421.295	435.565	3,39	152.220.307,90	167.682.220,90	10,16
Julho	421.971	437.660	3,72	152.145.009,51	168.388.220,07	10,68
Agosto	422.708	438.399	3,71	223.333.448,99	248.123.151,91	11,10
Setembro	424.241	441.320	4,03	152.126.212,87	169.342.848,02	11,32
Outubro	426.127	442.952	3,95	152.661.524,86	169.857.112,66	11,26
Novembro	426.719	444.292	4,12	225.408.436,98	250.912.948,47	11,31
Dezembro	428.189	445.367	4,01	152.725.161,49	170.039.474,64	11,34
Total				1.914.208.042,12	2.137.027.426,06	11,64

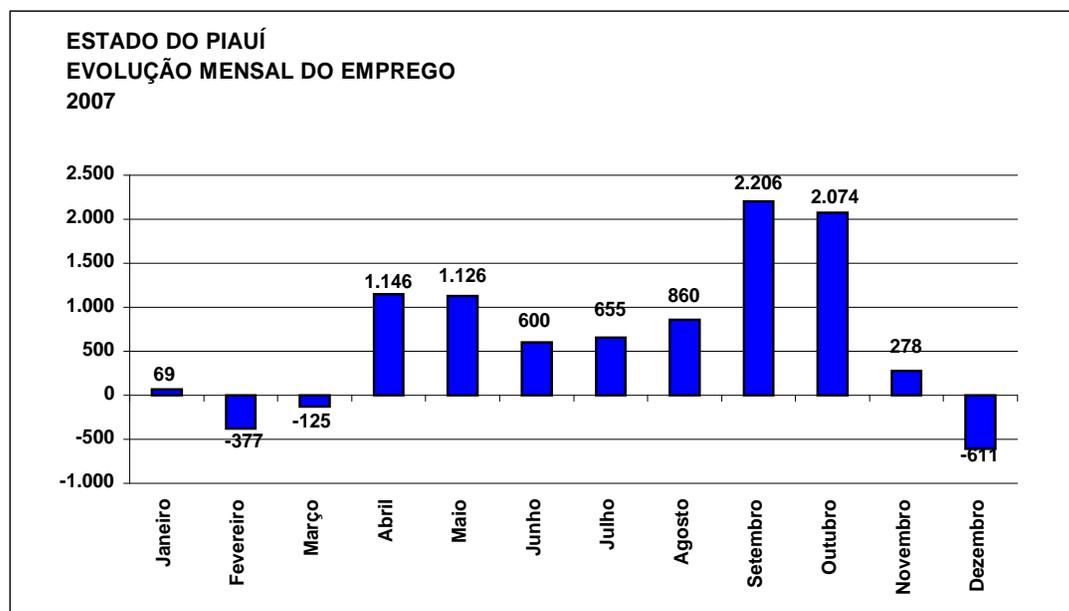
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando dados do CAGED, o Piauí obteve em 2007 um saldo de **7.901 empregos** com carteira assinada, o que representou um crescimento de 3,42%. Esse resultado foi ligeiramente superior ao registro de 2006, quando foram gerados 7.540 novos postos de trabalho e um crescimento de 3,44%.

O gráfico seguinte mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2007, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, nos meses de fevereiro, março e dezembro, houve uma queda expressiva na geração de empregos, ocasionando saldos negativos, sendo mais acentuada em dezembro (-611 vagas), tendência verificada em igual período do ano anterior (2006), que ocorreu de forma mais expressiva (-2.407 vagas), de acordo com dados apresentados na Tabela – Piauí/Evolução do Emprego por Atividade Econômica.

A maior evolução no nível de emprego registra-se nos meses de setembro e outubro, ocorrendo o destaque positivo do ano em setembro, com acréscimo de 2.206 novos empregos. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam uma certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.

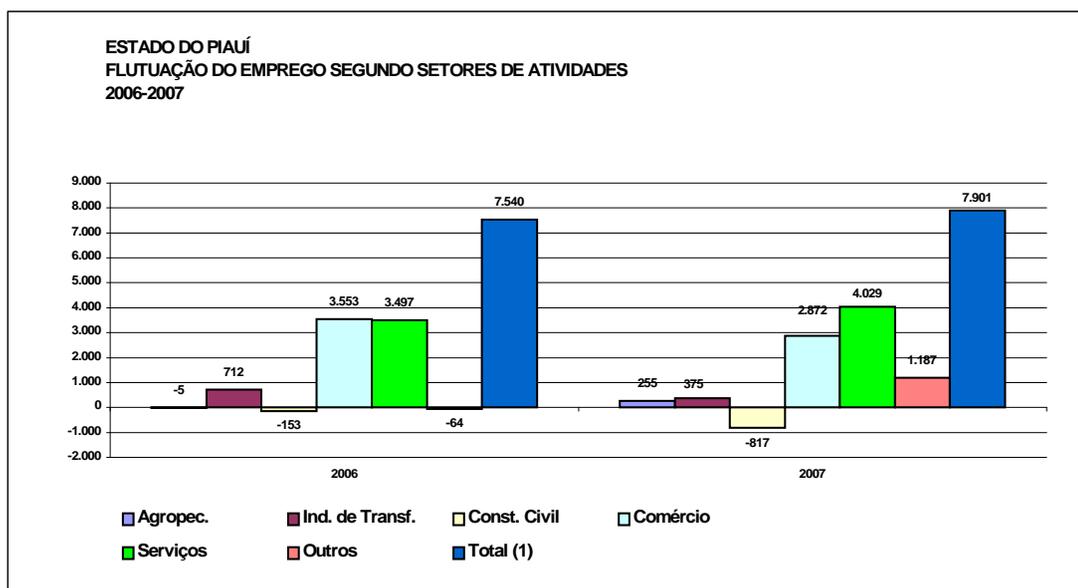
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança em 2007 o **comércio** (+2.872 vagas), seguido dos **serviços** (+4.029 vagas), representando 87% dos empregados gerados em 2007. Observa-se, entretanto, um decréscimo nos valores relativos ao comércio, comparado com o ano anterior (2006), quando foram gerados 3.553 vagas.

Entre os setores analisados, a **agricultura** contabiliza um resultado positivo gerando 255 novos postos de trabalho, número superior ao mesmo período em 2006, quando destacou-se com a desativação de 5 vagas.

O setor da **indústria de transformação**, historicamente forte, sofreu uma desaceleração, fechando o ano de 2007 com 375 novos empregos, número inferior ao apresentado em 2006 (+712 vagas).

O destaque negativo foi o setor da **construção civil**, que fechou o ano com a desativação de 817 postos de trabalho, número inferior ao apresentado em 2006 (+153 vagas)



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2006-2007

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2006							
Janeiro	-148	-131	-497	124	308	-57	-401
Fevereiro	-47	-305	15	-18	421	-16	50
Março	50	-75	556	110	140	44	825
Abril	77	266	8	175	1.015	19	1.560
Maiο	-102	149	687	240	187	-35	1.126
Junho	-4	1.685	1.033	265	292	-22	3.249
Julho	90	273	708	279	293	-6	1.637
Agosto	174	-241	65	337	331	13	679
Setembro	114	193	-386	425	123	43	512
Outubro	-49	220	-454	826	54	55	652
Novembro	144	-137	-678	622	114	-7	58
Dezembro	-304	-1.185	-1.210	168	219	-95	-2.407
Total	-5	712	-153	3.553	3.497	-64	7.540
2007							
Janeiro	-132	75	-32	-72	36	194	69
Fevereiro	74	-429	-404	16	413	-47	-377
Março	117	-100	-407	12	219	34	-125
Abril	-43	565	-103	217	506	4	1.146
Maiο	40	661	-7	50	384	-2	1.126
Junho	-4	462	-412	146	234	174	600
Julho	-19	-37	-2	332	425	-44	655
Agosto	-62	31	41	217	616	17	860
Setembro	1	17	551	307	512	818	2.206
Outubro	202	286	495	574	506	11	2.074
Novembro	158	-994	-84	904	277	17	278
Dezembro	-77	-162	-453	169	-99	11	-611
Total	255	375	-817	2.872	4.029	1.187	7.901

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Observando-se o desempenho de cada setor conforme os saldos mensais, verifica-se que o número de emprego formal em **julho** apresentou significativas reduções em dois importantes setores da economia piauiense: a **indústria de transformação** (-37 vagas), **construção civil** (-2 vagas) e **agricultura** também apresentou saldo negativo (-19 vagas).

Em **setembro** e **outubro**, o acentuado acréscimo no nível de empregos no Piauí foi influenciado, principalmente, pelo bom desempenho dos setores: **construção civil** (+551 vagas; +495 vagas); **serviços** (+512 vagas; +506 vagas) e **comércio** (+307 vagas; +574 vagas) respectivamente.

Na construção civil, o quadro se agravou no ano de 2007, decorrente da liberação de -817 postos de trabalho. Segundo o SINDUSCON, a informalidade do emprego, a escassez de obras públicas e o baixo poder aquisitivo da população foram apontados como entraves ao processo de geração de emprego.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital – **Teresina**, os saldos obtidos em 2007 foram, na totalidade, positivos: **Floriano** (+267 vagas); **Parnaíba** (+663 vagas); **Picos** (+731 vagas); **Piripiri** (+113 vagas) e **Teresina** (+5.094 vagas). Cabe observar que, em relação ao ano passado (2006), apenas Parnaíba e Picos geraram mais empregos celetistas.

Quanto a **Teresina** (+5.094 vagas), fica evidente sua grande participação (64,39) no total de empregos gerados no Estado (+7.911 vagas). Contudo, vale observar que houve um decréscimo na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2007 registrou um aumento de 5.094 em empregos formais. Este número superou o registro em 2006 (+6.129 vagas).

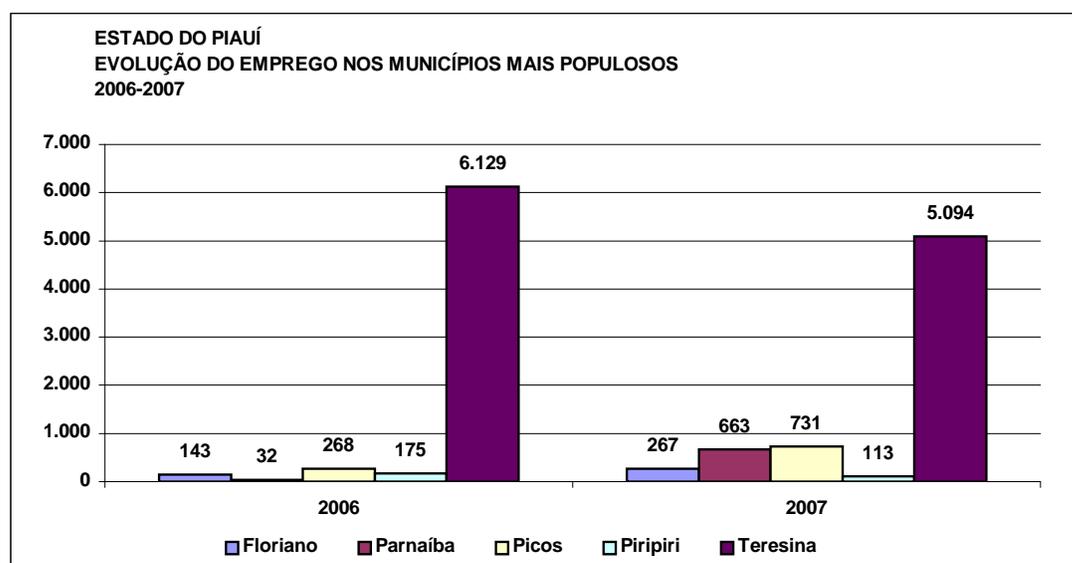
A tabela seguinte mostra a evolução mensal de emprego em **Teresina**, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente a forte vocação de Teresina para o **comércio** (+1.243 vagas) e para os **serviços** (+3.429 vagas). Verifica-se, ainda, que, exceto nos meses de fevereiro, março e dezembro seguindo a tendência em nível de Estado, houve uma boa distribuição do número de vagas durante o ano de 2007.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

2006-2007

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2006					
Janeiro	-38	32	44	-17	-116
Fevereiro	16	4	25	13	327
Março	-17	-90	5	41	401
Abril	-6	-112	-12	4	677
Maio	17	2	-16	27	979
Junho	16	26	30	41	931
Julho	-1	35	16	23	955
Agosto	64	-17	-16	29	571
Setembro	21	-7	45	-4	351
Outubro	63	53	60	36	726
Novembro	-10	113	60	-14	671
Dezembro	18	-7	27	-4	-344
Total	143	32	268	175	6.129
2007					
Janeiro	-33	40	33	5	17
Fevereiro	5	80	8	-8	-172
Março	60	70	59	-3	-408
Abril	46	85	-16	4	672
Maio	-7	39	137	-2	308
Junho	-18	92	26	15	-293
Julho	37	84	-5	33	622
Agosto	65	-31	53	42	720
Setembro	86	40	70	22	1.772
Outubro	21	40	69	18	1.555
Novembro	39	117	192	5	651
Dezembro	-34	7	105	-18	-350
Total	267	663	731	113	5.094

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



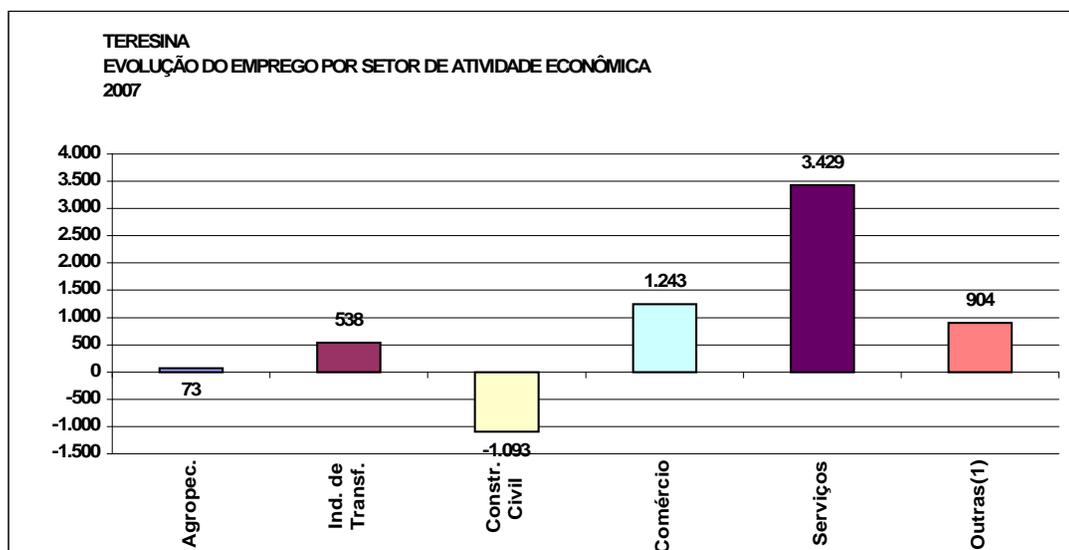
Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2006-2007

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2006							
Janeiro	1	-41	-439	26	345	-8	-116
Fevereiro	1	-8	14	-79	395	4	327
Março	-1	-81	299	124	84	-24	401
Abril	-2	-155	-75	104	805	0	677
Mai	-5	107	498	249	119	11	979
Junho	4	-45	548	168	269	-13	931
Julho	-2	103	489	119	236	10	955
Agosto	0	-50	124	181	304	12	571
Setembro	-1	122	-190	329	95	-4	351
Outubro	1	206	-241	609	183	-32	726
Novembro	-1	185	-104	440	175	-24	671
Dezembro	-5	-135	-443	55	185	-1	-344
Total	-10	208	480	2.325	3.195	-69	6.129
2007							
Janeiro	-2	71	-96	-45	24	65	17
Fevereiro	14	34	-393	-96	305	-36	-172
Março	1	-12	-406	-171	181	-1	-408
Abril	0	165	-41	98	442	8	672
Mai	12	64	-134	32	342	-8	308
Junho	-12	-188	-314	20	184	17	-293
Julho	0	37	30	149	410	-4	622
Agosto	19	52	22	72	540	15	720
Setembro	4	63	371	113	414	807	1.772
Outubro	20	191	520	418	427	-21	1.555
Novembro	-4	58	-211	598	207	3	651
Dezembro	21	3	-441	55	-47	59	-350
Total	73	538	-1.093	1.243	3.429	904	5.094

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De acordo com a Tabela a seguir, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de número de empregos criados no período em análise. Em 2007, o Piauí aparece como um dos estados geradores de menos saldo de novos vínculos empregatícios no Nordeste, depois de Alagoas (-0,19 vagas), apresentando uma variação de 3,42%, crescimento superior ao ocorrido em 2006 (3,44%).

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2006-2007

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2006		2007	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.228.686	4,72	1.617.392	5,85
Nordeste	166.866	4,28	204.310	4,92
Maranhão	13.732	5,79	16.178	6,36
Piauí	7.540	3,44	7.901	3,42
Ceará	33.560	5,25	39.722	5,84
Rio Grande do Norte	15.341	5,46	15.004	5,08
Paraíba	13.076	5,80	12.157	5,04
Pernambuco	38.885	4,98	46.348	5,54
Alagoas	12.055	4,89	-505	-0,19
Sergipe	7.588	4,52	8.785	4,84
Bahia	25.089	2,29	58.720	5,05

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

Os resultados apresentados pela Fundação IBGE para a safra de grãos no Estado em 2007 revelaram resultados da produção abaixo do que se estimava colher nessa safra. Onde a produção de grão fechou em 868,1 mil toneladas, o que representa queda de 18,4% em relação à anterior. O fraco desempenho do setor justifica-se, sobretudo pela forte queda dos índices de produtividade (21,5%) e pela redução da área plantada das culturas oleaginosas (2,4%), que representam mais de 50% do total da safra de grãos plantada no Estado.

A soja, um dos principais produtos da balança comercial do Estado, indica queda de produção de 11% em relação à safra anterior (2006), e, de acordo com o IBGE, de 0,4% em relação a nacional.

A indústria da construção civil, analisada quanto ao indicador consumo de cimento, apresentou um índice de crescimento de 15,99% em relação ao ano anterior. Em 2007, o nível de consumo do Estado atingiu 386.448t e representou 4,87% do consumo regional (7.428.099t).

O comércio registrou em 2007 uma expansão de 6,40% quanto ao volume de vendas no varejo ampliado, o segundo melhor desempenho dentre os demais estados nordestinos. Em nível nacional, a variação foi de 13,50% nesse segmento de atividade.

O Índice de Preços ao Consumidor – SPC em 2007 calculado para a cidade de Teresina mostrou crescimento de 6,53%, resultado superior ao valor de 2006, que foi de 6,30%.

Quanto aos serviços, as vendas de energia elétrica cresceram 5,51% em relação ao ano anterior e atingiu um montante de 1.717.853MWh.

A CEPISA encerrou o ano de 2007 com 812.266 clientes, o que representa uma expansão de 5,20% em relação ao ano de 2006. Nesse ano, foram incorporadas ao sistema de faturamento da CEPISA 40.039 novas ligações por mês.

No que tange ao abastecimento de água, número de ligações e economias no Estado, observou-se um incremento de 2,89% e 2,57%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano anterior. Teresina desponta como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com maior parcela de

faturamento da Empresa, com índices de 40,90%, 43,22%, 47,38% e 52,18%, respectivamente.

No ano de 2007, o número de veículos matriculados no Piauí teve um incremento da ordem de 18,38% comparados com igual período de 2006, enquanto no Nordeste e no Brasil atingiram 35,13% e 31,34%, respectivamente. No período analisado, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,33% e de apenas 1,05% no nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período do ano anterior.

No decorrer de 2007 as exportações do Piauí alcançaram US\$ 56.653.743, acréscimo de 20,21% em relação ao ano de 2006. Quanto ao volume das exportações, alcançaram 35.437,13t, variação de -32,09%.

A arrecadação do IPVA no Piauí, em 2007, foi de R\$ 63.071.000,00 com um incremento da ordem de 18,24% em relação ao ano de 2006. Nos indicadores no ano de 2007, comparados com o ano anterior, o Piauí participa com 4,95% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,43% do valor arrecadado no Brasil.

No segmento transporte aéreo, passaram pelo aeroporto de Teresina 483.888 passageiros com um incremento da ordem de 24,3%. Nos embarques esse incremento foi de 26,9% e no desembarque, 27,6% em comparação a igual período de 2006.

No tocante as finanças públicas, a arrecadação de ICMS apresentou incremento de 10% e o FPE, 13,59%, em relação a 2006. Quanto a arrecadação de ICMS por setores de atividade econômica, o setor primário foi o de maior crescimento com 1.099,66%.

As aposentadorias e pensões apresentaram em 2007 um crescimento de 11,64%. Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social, em 2006, foram concedidas 8.139 novas pensões e aposentadorias contra 17.456 em 2007.

Quanto ao emprego formal, o saldo de admissão e desligamentos em 2007 foi de 7.911 vagas, o que representou um crescimento de 3,42% no ano. Esse resultado foi ligeiramente superior ao de 2006, quando foram gerados 7.540 novos postos de trabalho. Os setores de atividade que mais se destacaram na geração de empregos foram comércio e serviços.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Microônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semi-reboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**